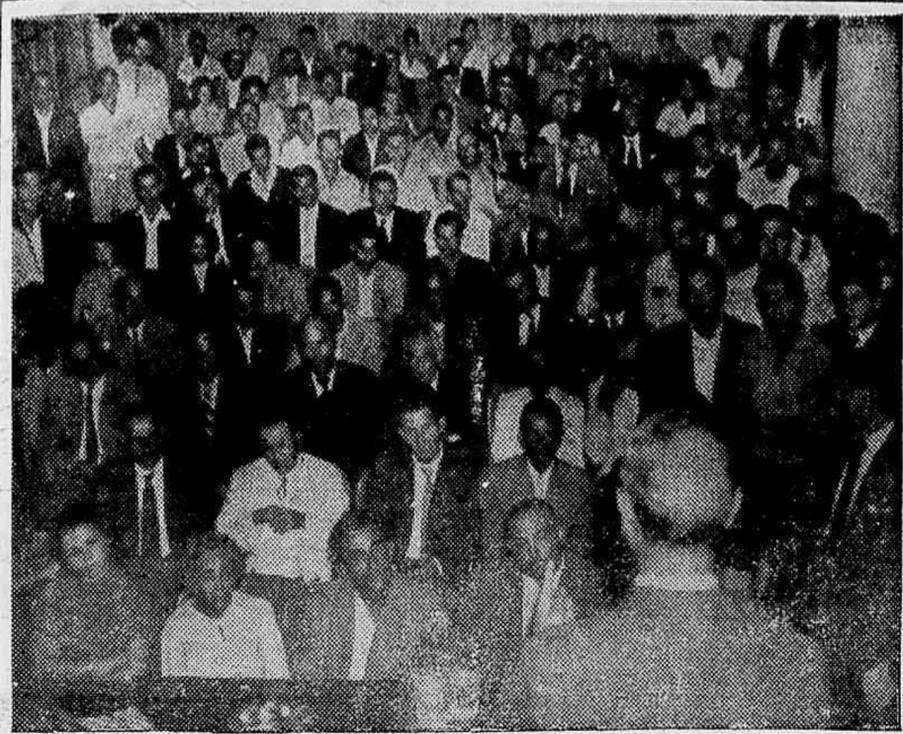


# Política Nacionalista Contra o Alarme e o Derrotismo

(EDITORIAL NA 3a. PÁGINA)

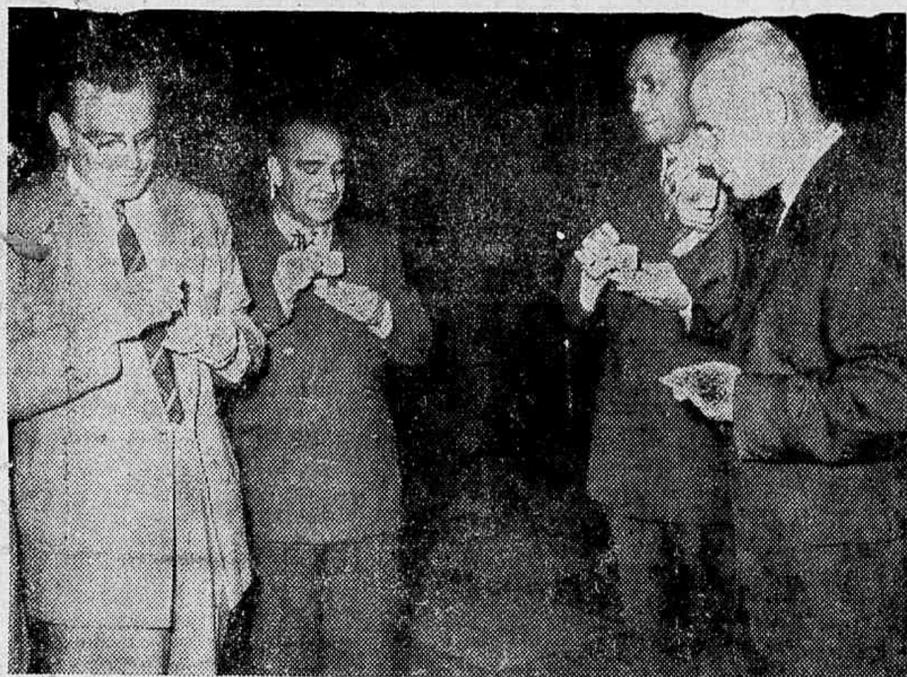
## VOZ OPERÁRIA

N.º 465 ☆ RIO DE JANEIRO, 3 DE MAIO DE 1958 ☆



Realizou-se vitoriosamente, de 25 a 27 do mês próximo passado, a I Conferência dos Lavradores do Distrito Federal. Centenas de camponeses apoiados por operários, parlamentares, dirigentes políticos e personalidades diversas, debateram seus problemas, tomaram importantes resoluções e traçaram o caminho para a conquista das suas reivindicações. Na foto, aspecto do plenário da Conferência, por ocasião da sua instalação. (Reportagem na página central).

### SOVIÉTICOS BEBEM (E APRECIAM) CAFEZINHO BRASILEIRO



Na foto acima, um flagrante de parte da delegação soviética à posse do presidente Frondizi, quando, de passagem, no aeroporto de Congonhas, em São Paulo. De cabelos brancos, vemos Tarassov, vice-presidente do presidium do Soviet Supremo da URSS. Sorvem todos o popular cafezinho brasileiro. Seria vantajoso para o nosso país que isto se tornasse um hábito repetido de milhões de soviéticos. Prefere, porém, o governo brasileiro ignorar o mercado da URSS e de outros países socialistas, enquanto o café se amontoa nos armazéns.

### Indestrutível a Amizade Entre a URSS e a Hungria Socialista

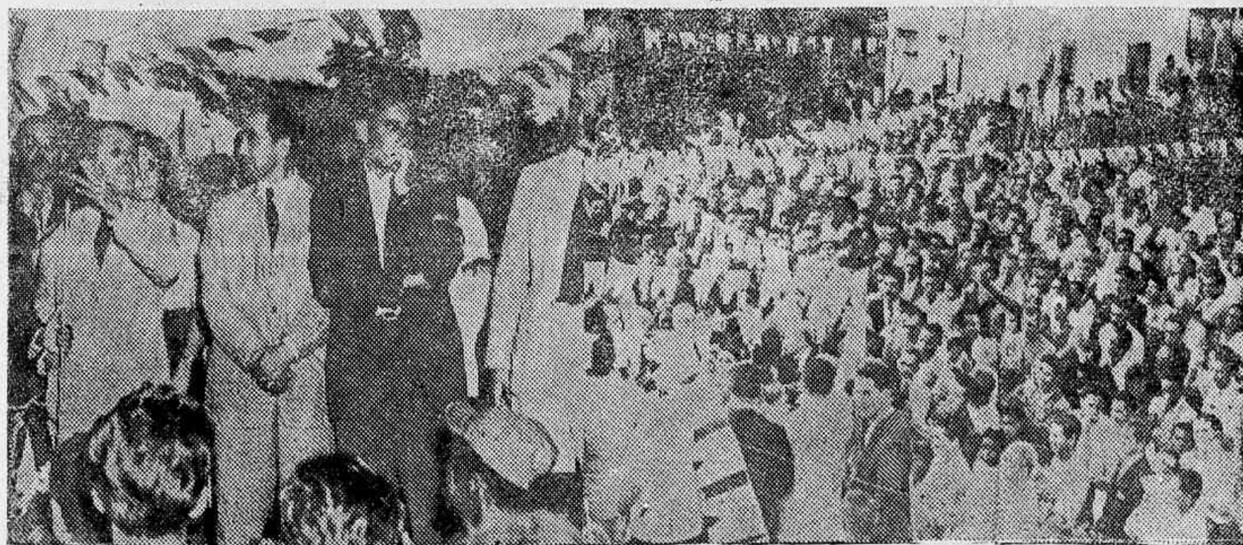
DISCURSO DE N. S. KRUSCHIOV (NA QUARTA PÁGINA)

## Govêrno Brasileiro Na Encruzilhada

(LEIA NA 3a. PÁGINA COMENTÁRIO SOBRE A SITUAÇÃO ECONÔMICA E POLÍTICA)

O PREÇO DO EXEMPLAR: CR\$ 3,00

Tanto Falaram no Abismo...



### JORNADA DEMOCRÁTICA E NACIONALISTA DE PRESTES EM MUNICÍPIOS FLUMINENSES —

Luiz Carlos Prestes, acompanhado de sua filha Anita Leocádia, esteve domingo último em visita aos municípios fluminenses de São João de Meriti e Nova Iguaçu. Prestes foi àquelas duas cidades, agradecer as Moções aprovadas nas respectivas Câmaras Municipais, em defesa da sua liberdade. O povo dos dois municípios recebeu Prestes de maneira carinhosa, obrigando-o a falar várias vezes. Os legislativos municipais reuniram-se extraordinariamente para receber o ex-senador pelo Distrito Federal, designando um dos seus membros para saudá-lo. A todos, Prestes reafirmou sua confiança no povo e no avanço democrático no mundo e em nosso país. Na foto, aspecto da manifestação popular em São João de Meriti, no momento em que Prestes se dirige ao povo, concentrado no Largo do Respeito.



— Quem são êtes, tá em baixo?  
— O Lacerda, o João Neves e Baleeiro. Caíram sózinhos no tal de "abismo"...

# Resoluções da Conferência de Ghana

Terminou em 22 de abril a Conferência de Accra, que reuniu na capital da Ghana delegações governamentais dos oito Estados africanos independentes: República Árabe Unida, República do Sudão, Etiópia, Líbia, Tunísia, Marrocos, Líbia e Ghana. Como se sabe, a União Sul Africana, país na qual uma pequena minoria de origem inglesa e holandesa explora e oprime a população negra, recusou-se a participar da Conferência, a pretexto de que as nações européias que possuem colônias na África deveriam estar também presentes. A Conferência de Accra teve caráter fundamentalmente anti-colonialista, e constituiu um prolongamento e um reforço da Conferência Afro-asiática de Bandung.

Além das delegações governamentais referidas, assistiram à Conferência, como convidados, delegados da Frente de Libertação Nacional da Argélia e dos movimentos de independência na Conferência Afro-asiática de Togo.

A Conferência aprovou uma resolução sobre o futuro dos territórios de países africanos dependentes, na qual se afirma que a existência do colonialismo, sob qualquer de suas formas, é uma ameaça para a segurança e a independência dos Estados africanos, e para a paz universal. A resolução exorta a ONU a que adote medidas a fim de conceder rapidamente a todos os povos da África o direito a auto-determinação e à independência. A Conferência exigiu também a cessação de todas as represálias e da discriminação contra os povos africanos, e o respeito aos direitos do homem em todos os países da África. Foi proclamado como DIA DA LIBERDADE DA ÁFRICA o dia 15 de abril, que passará a ser comemorado anualmente em todos os Estados participantes.

A Conferência, antes de encerrar os seus trabalhos, decidiu criar um órgão com caráter permanente, constituído pelos países africanos independentes. Este órgão terá como missão o fortalecimento dos laços políticos entre todos os países participantes, e a preparação das conferências futuras dos Estados livres da África.

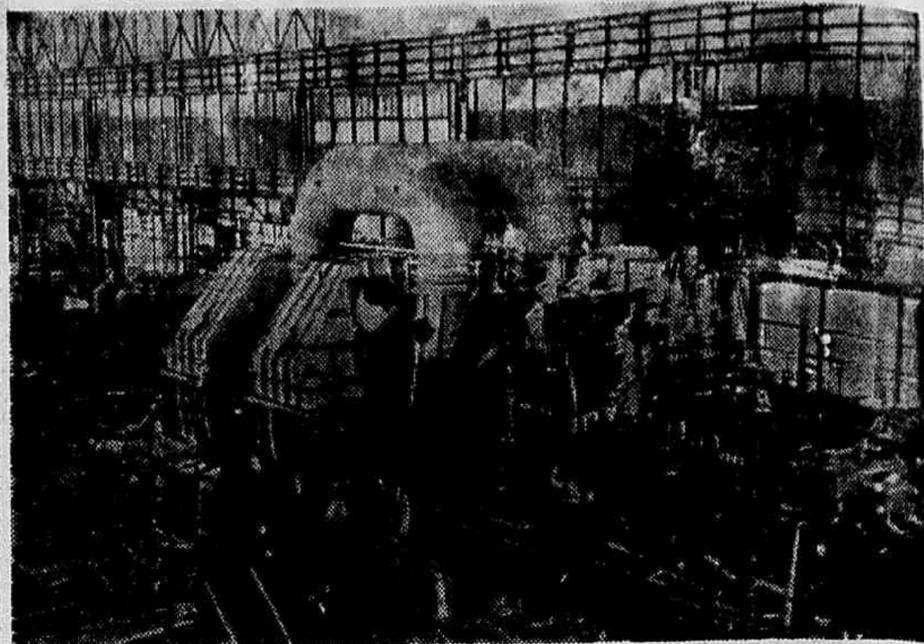
A questão da Argélia figurou como tema central da Conferência de Accra. Depois de ouvir a delegação da Frente de Libertação Nacional da Argélia, que expõe detalhadamente a situação atual daquele país e a guerra de extermínio realizada pelo exército colonialista francês, a Conferência adotou uma resolução especial e decidiu enviar às principais capitais do mundo uma mensagem para pedir apoio à causa argelina.

A resolução, «considerando que a situação atual na Argélia constitui uma ameaça à paz mundial e, em particular, à segurança da África», proclama o direito do povo argelino à independência e à auto-determinação; deplora o derramamento de sangue que resulta da continuação da guerra da Argélia e insiste na necessidade de uma imediata cessação das hostilidades; conclama a França a reconhecer o direito do povo argelino à inde-

pendência e autodeterminação, e a iniciar imediatamente negociações de paz com a Frente de Libertação Nacional da Argélia, pondo fim à atual ocupação militar do território argelino; apela a todas as nações amantes da paz para que exerçam pressão moral sobre a França, a fim de que esta adote uma política em conformidade com a carta da ONU; conclama todos os amigos e aliados da França a cessarem qualquer ajuda direta ou indireta às operações militares desse país na Argélia; e afirma a determinação dos participantes da Conferência de realizar todos os esforços tendo em vista ajudar o povo da Argélia a obter sua independência.

A Conferência de Accra aprovou também um veemente protesto contra as experiências atômicas que a França e a Alemanha Ocidental pretendem realizar na zona do Saara.

# TURBINA GIGANTE EM LENINGRADO



Uma turbina de 200 mil kw foi montada e já está pronta para funcionar numa siderúrgica de Leningrado. A máquina foi desenhada para elevados parâmetros iniciais de vapor — 130 atmosferas sob temperatura de 565° centígrados. O controle remoto é automático. A turbina e o aquecedor entram em operação, obedecendo a uma mesa geral de controle. (Foto TASS)

## ACÓRDO ECONÔMICO GERMANO-SOVIÉTICO

Durante sua estada de vários dias na cidade de Bonn, capital da Alemanha Ocidental, o vice-presidente do Conselho de Ministros da União Soviética, Mikoyan, assinou, com o governo Adenauer, um importante acordo econômico entre os dois países, no qual se estabelece um intercâmbio comercial equivalente a 750 milhões de dólares. Em entrevista à imprensa da Alemanha Ocidental, Mikoyan saudou o início de uma cooperação econômica mais estreita entre a URSS e a República Federal, mas ao mesmo tempo deplorou a decisão do gabinete Adenauer, aceitando o equipamento atômico oferecido à Bundeswehr (exército alemão ocidental) pelos Estados Unidos, dentro dos quadros da OTAN. O acordo econômico assinado em Bonn corresponde sem dúvida a uma modificação positiva na política do governo Adenauer, e provocou desagradável surpresa em Washington. As

amplas e eloquentes manifestações dos mais diversos setores da opinião pública da Alemanha Ocidental contra o armamento atômico do país, e a favor do plano Rapacki e da coexistência pacífica com os países socialistas, devem ter sem dúvida influído, juntamente com as dificuldades econômicas que a crise norte-americana já começa a provocar no país, para a decisão de Adenauer. Foi também bastante significativo o fato de, em comunicado conjunto assinado por Adenauer e Mikoyan, ter sido proclamado o propósito de ambas as nações de só resolverem suas divergências por via pacífica, e de realizarem esforços em favor de um acordo de desarmamento. Evidentemente isso tudo ainda não significa que estejam afastados os perigos da política militarista e agressiva de Adenauer, mas não se pode negar que um passo importante, favorável à paz, acaba de ser dado.

## Manobras dos Ocidentais Nas Conversações de Moscou

Como se previa, a diplomacia norte-americana está tentando sabotar, por meio de manobras diplomáticas, a preparação da Conferência dos Chefes de Estado. Consistem essas manobras em exigir que as conversações preliminares que se estão realizando em Moscou se transformem numa espécie de Conferência de Ministros do Exterior da qual só participe, do lado socialista, a União Soviética, e na qual o bloco da OTAN esteja representado pelos três embaixadores, norte-americano, inglês e francês.

O governo soviético recusou-se a aceitar mais esse conclave a portas fechadas, de composição análoga à estéril sub-comissão de desarmamento de Londres. Se o governo de Washington insistir numa Conferência preliminar, a URSS está disposta a atender a essa exigência, desde que o lado socialista esteja representado também por três membros, convidando-se para isso os represen-

tantes diplomáticos da Polónia e da Tchecoslováquia. Caso os Estados Unidos, como o vêm fazendo até agora, rejeitem a participação destas duas últimas nações, o governo da URSS não poderá concordar com uma reunião plenária dos três últimos ministros ocidentais com o chanceler Gromiko, e continuará a tratar da preparação da Conferência dos Chefes de Estado por meio de entendimentos diretos com cada um dos três embaixadores ocidentais isoladamente. Essa decisão soviética está rigorosamente de acordo com as tradições e protocolos diplomáticos. O governo dos Estados Unidos dificilmente poderá continuar a alegá-la como pretexto para sabotar as conversações: porque não aceitar então a participação da Polónia e da Tchecoslováquia? É perfeitamente claro para todos que a Confe-

rência dos Chefes de Estado só poderá ter êxito se dela participarem, além dos países da OTAN e da URSS, não só vários outros países membros do Pacto de Varsóvia como também países asiáticos como a Índia e países neutros da Europa, como a Suécia. As atuais manobras norte-americanas revelaram a intenção do governo de Washington de tentar fazer com que a Conferência dos Chefes de Estado se reduza a uma Conferência entre a OTAN e a URSS. A atitude assumida pela União Soviética visa justamente cortar pela raiz qualquer manobra nesse sentido.

## Voroshilov em Varsóvia

Reveste-se de grande importância, nas atuais circunstâncias internacionais, a visita de Voroshilov, Presidente do Soviet Supremo da U.R.S.S., à Polónia. Voroshilov chegou a Varsóvia a 17 do corrente, tendo sido saudado pelos mais eminentes dirigentes do Partido Operário Unido Polonês e do Estado polonês, entre os quais se destacavam Gomulka, Zawadzki e Grankiewicz.

Na própria praça fronteiriça à estação ferroviária realizou-se, logo a seguir, um comício, no qual falaram Zawadzki, Presidente do Conselho de Estado da Polónia, e Voroshilov.

Nas ruas de Varsóvia, embandeiradas com os pavilhões soviético e polonês, o presidente do Soviet Supremo da União Soviética foi entusiasticamente aclamado por dezenas de milhares de pessoas.

Zawadzki e Voroshilov, em seus discursos, referiram-se especialmente à unidade dos países socialistas, à aliança e cooperação fraternal entre a URSS e a Polónia, e às iniciativas de paz recentemente tomadas pelos dois países, consubstanciadas no Plano Rapacki de criação de uma zona sem armamentos nucleares na Europa Central, e na decisão soviética de suspender as experiências com bombas atômicas de Hidrogênio.

## Aniversário de Bandung

Na quinta-feira, dia 24 de abril promovida pelo movimento Nacionalista Brasileiro, realizou-se na sede da U.N.E. uma sessão comemorativa do 3º aniversário da histórica Conferência de Bandung.

Ao ato, a que compareceram numerosos público, estiveram presentes os encarregados dos negócios da Índia, Indonésia, República Árabe Unida e Jordânia; ministros do Irã e do Japão e o representante do Iraque. Estavam também presentes vários adidos culturais e de imprensa dos referidos países afro-asiáticos.

Essa homenagem dos nacionalistas brasileiros aos países que tomaram parte na quele memorável Conferência repercutiu intensa e favoravelmente na opinião pública. Conscientes da extraordinária importância que a Conferência de Bandung teve para a manutenção da paz mundial e para a luta dos povos da Ásia e da África pela sua independência, os brasileiros cada vez mais se convencem que o caminho trilhado pelas nações de Bandung é o caminho mais conveniente a todos os povos que, como o nosso, lutam para libertar-se da opressão e da exploração imperialista.

## Crônica Internacional

## Povos da América Latina Saudam o Presidente Frondizi

Os povos da América Latina congratulam-se calorosamente com o povo argentino, no momento em que Arturo Frondizi toma posse do cargo de Presidente da República da nação irmã. Inicia-se assim uma nova fase na vida da grande república platina, prevendo-se modificações importantes em sua política externa e interna, que terão, sem dúvida, profunda repercussão nas demais nações latino-americanas, inclusive em nosso país. Com a eleição de Frondizi, o movimento democrático argentino alcançou expressiva vitória, que o coloca provavelmente na vanguarda do movimento geral dos povos da América Latina por uma política externa e interna independente, pela democracia e pela paz. A eleição e a posse de Frondizi demonstram que uma nova época já está em curso na América Latina.

Frondizi, o autor de "A luta antiimperialista", combatente infatigável em defesa dos direitos do homem e do petróleo argentino, foi eleito por uma ampla coalizão de forças populares e democráticas, que abrangiam não só o seu próprio partido político — a União Cívica Radical Independente —, como diversos outros partidos, inclusive o Partido Comunista da Argentina, e importantes setores da massa operária que tinham sido sistematicamente hostilizados pela Junta Militar Provisória, a pretexto de haverem pertencido ao extinto Partido Peronista.

A plataforma de Frondizi, tendo como centro o restabelecimento das liberdades democráticas e da legalidade constitucional em toda a sua inteireza, tem ao mesmo tempo um sentido anti-imperialista e de paz. Frondizi comprometeu-se a defender a economia nacional, a pugnar pela convivência pacífica e pelas boas relações com todas as nações. Constituiu fato bastante significativo a diplo-

mática recusa de Frondizi a realizar a clássica "visita prévia", de candidato eleito, aos Estados Unidos, considerada em geral, na América Latina, como a melhor garantia para assegurar a posse. Frondizi, em lugar disso, visitou os países vizinhos da América Latina, começando pelo Uruguai e Brasil. Não faltaram também as tentativas aliás apenas esboçadas, de intimidar Frondizi, oriundas principalmente de certos setores militares reacionários. O candidato eleito rejeitou-as altivamente. Os precedentes justificam portanto as esperanças depositadas em Frondizi, não só pelo seu próprio povo, como pelos demais povos da América Latina. Esperemos que, apoiando-se nas forças mais progressistas e democráticas de seu país, o presidente argentino possa a elas corresponder.

Ao comentar a posse de Frondizi, não seria possível deixar de salientar um outro fato, também de extraordinário significado. Pela primeira vez comparecem à posse de um presidente latino-americano importantes delegações de países socialistas. A União Soviética enviou nada menos que um dos vice-presidentes do Presidium do seu Soviet Supremo o sr. Tarasov, acompanhado de Kusnezov, primeiro vice-ministro do Exterior. Da România veio o próprio presidente do Presidium da Assembleia Nacional, cargo equivalente ao de Presidente da República. E da Tchecoslováquia e da Polónia os vice-presidentes do Conselho de Ministros. Trata-se de fato inteiramente novo na vida política do Continente, prenúncio de uma nova fase nas relações com o mundo socialista.

Salve, pois, o povo argentino, neste dia festivo. Que a vitória por ele alcançada sirva de estímulo a todos que, no nosso país e na América Latina, lutam pela independência, pela democracia e pela paz.

## POLÍTICA NACIONALISTA CONTRA O ALARME

### E O DERROTISMO

OS PORTA-VOZES do entreguismo vêm procurando, ultimamente, explorar as dificuldades econômicas, que o país atravessa difundindo com insistência idéias alarmistas. Traçam um quadro trágico e atribuem todos os males, que afligem a nação, aos aspectos nacionalistas e democráticos da política do governo. A luta por um desenvolvimento independente e progressista é apontada como a causa principal de uma crise que, segundo os entreguistas, estaria levando o país para o abismo e o caos. A salvação, ainda segundo os entreguistas, consistiria em capitular perante os círculos dirigentes dos Estados Unidos, aceitando os seus empréstimos e, juntamente com estes, está claro, as suas exigências. Com isto, mais uma vez provariam que o Brasil não pode sobreviver sem a "ajuda" do grande amigo do norte. Igualmente demonstrariam que independência e progresso são veleidades, que estão arduando o povo brasileiro. Nada de Petrópolis, de política nacionalista para os minerais atômicos, de defesa do café e do trigo, de conquista de novos mercados externos, etc., etc. O justo, o certo, o garantido, já provado pela tradição, é ir de cabeça na mão a Washington, trazer de volta um punhado de dólares e entregar — não importa que se entregue — mais alguma coisa aos trustes dos Estados Unidos.

ESTA a lógica, não sempre claramente exposta, do raciocínio dos entreguistas. A sua pressão agora se avoluma, não só porque a situação econômica do país é complicada, como também porque pretendem impedir, através da propagação do alarmismo, a vitória do movimento nacionalista e democrático nas eleições de outubro.

SEGUROS de que atuam em condições politicamente favoráveis, os nacionalistas brasileiros não podem deixar de multiplicar, neste momento, as suas energias para responder à altura às vozes do mau agouro, do derrotismo e do pânico. A resposta não consiste aqui somente em enumerar os brilhantes benefícios, que trouxe ao país, a política nacionalista, ali onde já foi aplicada, como principalmente em

indicar e defender as soluções positivas, do ponto de vista do desenvolvimento independente e progressista da economia nacional, para cada problema em foco.

O PROCESSO de desenvolvimento, em que o Brasil se afirma como nação, não deve ser truncado ou paralizado. Este processo, certamente, traz dificuldades implícitas, não se justificando, portanto, as apologetas de irrestrito otimismo. Mas as maiores dificuldades não advêm do fato de que o Brasil progride e avança, mas, pelo contrário, dos entraves que se opõem ao progresso do país. Entre estes entraves, o principal consiste precisamente na dependência em que ainda nos encontramos com relação ao imperialismo norte-americano.

OS ENTREGUISTAS apontam como remédio para as dificuldades atuais, não a continuação corajosa do desenvolvimento, mas o agravamento da dependência diante dos monopólios dos Estados Unidos. As dívidas que temos para com os bancos ianques deveriam ser pagas, segundo eles, com novas dívidas, novas concessões, novas entregas, não importando que isto implique na hipoteca do futuro da nação.

Esta saída deve ser rejeitada pelo povo brasileiro. Justamente porque atravessamos dificuldades é que mais enérgicamente precisamos prosseguir avançando. E isto significa, antes de tudo, romper os laços de submissão ao imperialismo norte-americano. Significa desenvolver autonomamente os recursos nacionais e buscar a ajuda externa nas relações com todos os países do mundo, sem discriminações que nos coloquem no rol das nações mais atrasadas.

AO CONTRÁRIO do que apregoam os alarmistas, uma atitude independente diante dos Estados Unidos não levaria o Brasil à catástrofe, mas permitiria resolver as nossas questões com aquele país em bases de igualdade, de tal maneira que os interesses brasileiros fossem assegurados e as vantagens fossem efetivamente recíprocas.

## REDUZIDO A PROVOCADOR

Mais uma vez, e agora em Salvador, o sr. Agildo Barata falou aos jornais, deridando, sem qualquer pudor, para provocações de tipo policial contra o PCB.

O sr. Agildo Barata deixou de ser membro do PCB. E' de seu direito, está claro, exercer a atividade política que bem lhe parecer. Poderia mesmo dar uma contribuição, por mais modesta, às lutas patrióticas do nosso povo, atuando de modo unitário no movimento nacionalista. Mas, ao invés disto, prefere dar vazão a insultos e provocações contra os comunistas que, muito diferentemente do sr. Barata, têm uma atitude unitária e positiva, respeitada pelas demais forças participantes do movimento nacionalista.

A degradação daquele revolucionário se acentua à medida em que se apaga o seu «cartaz» e vai ficando melancolicamente fora de cena, enquanto os comunistas demonstram a sua capacidade criadora para traçar uma nova política, unir as suas fileiras e exercer influência sobre grandes massas.

Reduzindo-se a mesquinho provocador, com possibilidades diminutas, dado que se encontra politicamente isolado, o chefe da seita dos «renovadores» se condena a si mesmo a um triste papel, que não só dos comunistas como de todos os brasileiros democratas e progressistas só pode merecer repúdio e desprezo.



## VIDA ECONÔMICA

### INVERSÃO NA BALANÇA COMERCIAL

No balanço econômico de 1957, o fato mais inquietante provém da esfera do comércio exterior. Ainda mais porque os primeiros meses deste ano não assinalaram ainda qualquer melhora.

Houve de 1956 a 1957 considerável deterioração nas nossas relações de intercâmbio. Tomando os dados estatísticos de janeiro a setembro, divulgados pelo IBGE (Boletim Estatístico nº 60), o valor médio de tonelage exportada caiu de Cr\$ 92.749,00 em 1956, para Cr\$ 75.409,00, em 1957. Ao mesmo tempo, o valor médio da tonelage importada subiu de Cr\$ 42.598,00 para Cr\$ 62.757,00.

Já isto deve representar um seríssimo baque nas possibilidades financeiras do país. Acontece, porém, como circunstância agravante, que, precisamente em 1957, não só baixou o valor global das exportações brasileiras, como houve um considerável aumento das importações. Segundo estimativa da revista «Conjuntura Econômica», o déficit da balança comercial deverá ter alcançado, no ano passado, a soma de 120 milhões de dólares. Isto contrasta vivamente com os dois anos anteriores, quando a balança comercial assinalou consideráveis saldos positivos: de 116,4 milhões de dólares em 1955 e de 248,1 milhões de dólares em 1956.

E' verdade que uma parte das importações do ano passado dizem respeito a equipamentos introduzidos no país sem cobertura cambial, de acordo com a Instrução 113, e que, portanto, não representam consumo imediato de divisas. Tal consumo se transfere, porém, inevitavelmente, para mais tarde, quando aquelas importações tiverem de ser amortizadas, vindo a pesar sobre a balança de pagamentos.

E' fácil encontrar a causa principal da inversão de nossa balança comercial de 1956 para 1957. Esta causa se encontra especificamente no comércio com os Estados Unidos. Considerando somente os meses de janeiro a setembro, as nossas exportações para os Estados Unidos foram de 21,6 bilhões de cruzeiros em 1956 e de 18,8 bilhões de cruzeiros em 1957. Mas no que se refere às importações, as cifras correspondentes assinalam enorme elevação: de 14,5 para 23,5 bilhões de cruzeiros.

Assim, pois, os norte-americanos reduziram suas compras em nosso país precisamente quando nós, brasileiros, fazíamos compras muito maiores e a preços bastante mais caros nos Estados Unidos.

Já se escreveu muito sobre a influência do comércio cafeeiro nesta situação. Mas os prejuízos que os Estados Unidos vêm nos causando no comércio exterior não se referem somente ao café, como também ao algodão e ao cacau, produtos cuja exportação se encontra em franca decadência. E' o que veremos no próximo número.

## GOVÊRO BRASILEIRO NA ENCRUZILHADA:

# Dificuldades Econômicas e Pressão Norte - Americana

O estabelecimento de relações normais com a União Soviética, a China Popular e demais países socialistas tornou-se uma reivindicação de amplo caráter nacional. As razões contrárias divulgadas pelos setores entreguistas se revelaram extremamente débeis diante da volumosa e forte argumentação apresentada a favor daquela medida por figuras representativas dos mais diversos círculos da vida econômica e política.

### O GOVÊRO CEDE A PRESSÃO DOS ESTADOS UNIDOS

Apesar da gravidade da situação na esfera do nosso comércio exterior, o governo do sr. Juscelino Kubitschek não deu nenhum passo concreto para normalizar, pelo menos, as relações comerciais com a maior parte do mundo socialista. Os nacionalistas do governo não puderam ainda vencer a resistência dos elementos entreguistas, encastelados principalmente no Itamarati.

O motivo mais forte, porém, que prende a decisão do sr. Juscelino Kubitschek e de outras autoridades de tendência nacionalista, reside no receio de contrariar abertamente os círculos dirigentes dos Estados Unidos. O governo procura ainda uma saída para as dificuldades da conjuntura atual num acordo com o imperialismo norte-americano. Espera receber de Washington novos empréstimos e adiar o pagamento de amortizações e juros correspondentes a empréstimos anteriores.

Segundo publicações da SUMOC, as dívidas contraídas pelo Brasil obrigam ao pagamento de cerca de um bilhão e meio de dólares, somente no período 1958-62. Trata-se de uma soma superior à receita fornecida pela exportação em todo um ano. E esta soma não inclui os pagamentos de dividendos, royalties e outros serviços, que oneram a balança de pagamentos, economicamente deficitária.

### Porque Ainda Não se Normalizaram as Relações Com a União Soviética — A Linha Dos Monopólios Dos Estados Unidos — A Operação «Café x Navios» Entre o Brasil e a Polônia — Uma Subserviência Que Deve Acabar: Não Podemos Continuar Isolados do Mundo Socialista

Os pagamentos correspondentes a amortizações de empréstimos devem subir, somente no ano corrente, a 368 milhões de dólares. Tudo isto ocorre numa conjuntura em que a nossa exportação declina e se reduz a receita em dólares, que ela fornece.

### A LINHA DOS MONOPÓLIOS NORTE-AMERICANOS

E' visível que os círculos dirigentes norte-americanos, de posse de tais elementos, utilizam-nos para pressionar sobre o governo brasileiro. Acenam com a concessão de novos empréstimos e com arranjos no que se refere ao pagamento das dívidas, mas exigem as devidas compensações.

Uma destas compensações é a manutenção do statu quo na atitude para com o mundo socialista. Washington se mantém intransigente: nada de comércio brasileiro com a União Soviética, quanto mais relações diplomáticas.

Os círculos de Washington fazem ainda outras exigências. Pretendem voltar à carga contra o monopólio estatal do petróleo e reclamam medidas na política interna para deter o movimento nacionalista e democrático.

No que se refere ao petróleo, grandes firmas dos Estados Unidos estão desenvolvendo esforços para se apossar da indústria petrolífera, que está em vias de instalação no país. Fala-se mesmo que firmas nacionais, inclusive a própria Petrobrás, estão sendo preteridas nas concorrências já abertas, em fa-

vor dos monopólios norte-americanos. A revista ianque «Visão», na sua edição de 25 de abril, expressou com bastante clareza a linha dos monopólios dos Estados Unidos. Afirmou aquela revista:

«Em Diamantina, JK definiu de modo bastante abstrato o seu conceito de nacionalismo. Marcou, contudo, uma posição a ser concretizada em atos. A atitude anticomunista do governo implica necessariamente em definir-se com relação ao jacobinismo de feição antinorte-americana. Aliás, essa necessidade é imposta pela natureza da crise econômica que afeta o comércio exterior e o balanço de pagamentos. Qualquer solução da crise pressupõe uma ajuda substancial em dólares concedida diretamente pelo governo de Washington ou através dos seus bons ofícios».

### DUPLIPLICIDADE NA POLÍTICA DO GOVÊRO

A pressão do imperialismo norte-americano explica a posição contraditória do governo no que se refere por exemplo, ao café e cacau. Por um lado, defende os preços com energia e toma a iniciativa de acordos com outros países produtores, merecendo o apoio de todo o movimento nacionalista.

Não deixa de ser um fato digno de aplausos a constituição da Organização Internacional do Café, por iniciativa principalmente do Brasil e da Colômbia. Pela primeira vez, uniu os seus esforços um grupo de países

subdesenvolvidos para defender um produto tipicamente seu — o café — contra a especulação de firmas imperialistas.

Por outro lado, porém, o governo paralisa qualquer esforço sério no sentido da expansão das vendas de café, cacau e demais produtos nacionais na União Soviética e em outros países socialistas.

### PROPOSTAS CONCRETAS DA UNIÃO SOVIÉTICA

Ainda no recente debate público na UNE, o ministro da Fazenda afirmou que desconhecia qualquer proposta concreta para a venda de café à URSS.

A verdade é, porém, que o governo tem em mãos, segundo revelou «Imprensa Popular» em sua edição de domingo último, propostas concretíssimas e sumamente autorizadas para a normalização das trocas comerciais entre o Brasil e a União Soviética.

Através de uma firma especializada em comércio exterior, foram encaminhados ao presidente da República os seguintes documentos: a) proposta de um convênio de câmbio entre o Banco do Brasil e o Banco do Estado da URSS; b) projeto de um Acordo Comercial entre o Brasil e a União Soviética; c) projeto de um Ajuste de Pagamentos entre os dois países; d) proposta à Petrobrás para fornecimento de óleo bruto, equipamentos petrolíferos, etc.; e) carta ao sr. Cylon Rosa, diretor do Banco do Brasil; e outros.

Tais documentos permanecem até agora sem resposta, enquanto o sr. José Maria Alkmin prefere despistar com relação a eles.

As propostas transmitidas ao presidente da República prevêem uma troca de mercadorias no valor global de 4 bilhões de rublos, ou seja, um bilhão de dólares.

As compras soviéticas incluiriam 50 por cento de produtos gravosos e o restante se

(CONCLUI NA PAG. 11)

# E' INDESTRUTIVEL A AMIZADE ENTRE A URSS E A HUNGRIA SOCIALISTA

N. S. KRUSCHIOV

O camarada Nikita Kruschiov, 1º Secretário do PCUS e Presidente do Conselho de Ministros da URSS, pronunciou um discurso na sessão solene dedicada ao 13º aniversário da libertação da Hungria do jugo dos ocupantes hitleristas e dos opressores horthystas, no Teatro da Ópera, em Budapeste, a 3 de abril de 1958.

Depois de agradecer as palavras amáveis de que foram alvo os membros da delegação soviética por parte dos oradores precedentes e de felicitar o povo húngaro pelo histórico evento, o camarada Kruschiov passa a falar sobre as relações soviético-húngaras, afirmando:

“Os inimigos dos povos soviético e húngaro, com objetivos malévolos, tentam fazer crer às pessoas crédulas que toda a história das relações russo-húngaras seria a história da participação da Áustria-Hungria na Triplíce Aliança, em guerra contra a Rússia, ou a participação das tropas tzaristas no esmagamento da Revolução de 1848-49 na Hungria. Esta, porém, é uma mentira muito primitiva e estúpida. Recorrem à falsificação, querendo apresentar as relações entre as classes dominantes exploradoras dos nossos países, no passado, como relações entre povos. Mas estas são coisas diferentes. Quem quer que conheça a história, mesmo pouco, e não queira deformá-la sabe muito bem com que grande simpatia sempre se viram os nossos povos, mutuamente.

Em 1917, quando a classe operária, os trabalhadores de nosso país sacudiram o odioso jugo do tzarismo, e depois realizaram a Grande Revolução Socialista de Outubro, abrindo ante a humanidade uma nova era, a classe operária, os trabalhadores da Hungria apoiaram com entusiasmo a jovem República Soviética.

O povo soviético jamais esquecerá a ajuda fraternal dos trabalhadores húngaros que, juntamente com o proletariado russo e com o campesinato trabalhador, lutaram heróicamente pelo triunfo das conquistas da Revolução de Outubro. Dezenas de milhares dos nossos irmãos húngaros bateram-se contra os inimigos dos nossos países, nos “fronts” da guerra civil. Somos gratos de todo coração, agradecidos à classe operária húngara, ao vosso povo, educado por lutadores tão firmes e viris, verdadeiros internacionalistas proletários, como Tibor Samuelli, Bela Kun e como este que se encontra hoje entre nós, o nosso combativo camarada e amigo Ferents Múnich.

Queridos camaradas! A classe operária húngara, que conheceu o fardo pesado da opressão, sempre formou nas fileiras combativas do movimento operário internacional. Aqui, em Budapeste, trinta e nove anos atrás, foi hasteada a Bandeira Vermelha do poder dos operários e camponeses.

Nós, homens da velha geração, recordamo-nos bem da aquele entusiasmo que despertou na Rússia, como também entre os trabalhadores de todo o mundo, a notícia da proclamação da República Soviética Húngara. O grande Lênin escreveu, então, que as notícias da Hungria “enchem-nos de arrebatamento e alegria”, que elas testemunham a “nossa vitória moral”. O exemplo dos operários húngaros foi uma demonstração clara da força irresistível das idéias do marxismo-leninismo, demonstração do caráter internacional da Grande Revolução Socialista de Outubro.

Dirigindo-se aos operários húngaros, com palavras ardentes, Lênin escreveu:

“Realizais uma guerra verdadeiramente revolucionária, a única legal e justa, a guerra dos oprimidos contra os opressores, a guerra dos trabalhadores contra os exploradores, a guerra pela vitória do socialismo. Em todo o mundo, tudo o que existe de honrado na classe operária está do vosso lado.”

As forças da reação, as forças do imperialismo internacional conseguiram, então, afogar a República Soviética Húngara. A contra-revolução, ferozmente, reprimiu os combatentes húngaros pela liberdade — dezenas de legítimos filhos do povo húngaro foram assassinados, setenta mil pessoas foram lançadas nos cárceres. A sangue e fogo, os inimigos do povo húngaro exterminaram sua aspiração a uma vida livre, sem capitalistas e sem magnatas latifundiários. As usinas e fábricas na Hungria foram devolvidas aos capitalistas e a terra aos latifundiários. Iniciou-se na Hungria uma era sombria de dominação da reação fascista.

Entretanto, nos corações dos operários, dos camponeses e dos intelectuais progressistas húngaros, continuava a arder a chama das idéias do socialismo. Nenhuma ferocidade fascista pôde sufocar ao povo húngaro a aspiração à liberdade, à libertação do jugo do capitalismo e o ódio aos grilhões do fascismo. Esta flama da luta libertadora ardeu claramente em abril de 1945, quando, em consequência das vitórias do Exército Soviético, o povo húngaro teve a possibilidade de sacudir dos seus ombros a odiosa ordem horthysta e a sangrenta ditadura do fascismo, tomar o poder em suas mãos, encontrar, afinal, a liberdade e a independência longamente esperadas.

Quando o Exército Soviético avançou para o Ocidente, os heróis de Stalingrado recordaram os heróis da revolução húngara de 1848-49, a gloriosa revolução húngara de 1919, os trabalhadores da Hungria e de outros países que haviam caído sob as botas dos ocupantes fascistas alemães.

Assistindo golpes sobre os escravizadores fascistas, as tropas soviéticas, não poupando nem o seu sangue, nem a sua própria vida, foram em ajuda aos povos que sofriam sob a escravidão hitlerista. Nas planícies húngaras, às margens do Danúbio e do Tisza, aqui, junto aos muros de Budapeste, desenvolveu-se um dos maiores combates pelo futuro, pela felicidade do homem trabalhador. Dezenas de milhares de filhos do povo soviético deram suas vidas pela liberdade do povo húngaro.

O sangue derramado pelos nossos povos, na luta comum contra o fascismo, fortaleceu para sempre a nossa amizade.

A Hungria libertada, colocando-se no caminho da construção socialista, em certos prazos deu enorme salto à frente, tanto no domínio da produção industrial, como no da elevação do nível material e cultural da população, no que toca à realização da revolução cultural, que abre ante os operários e camponeses húngaros uma ampla estrada para a ciência e o saber.

Os inimigos do socialismo enfurecem-se com os êxitos dos trabalhadores dos países socialistas e por isso se empenham



de corpo e alma em prejudicar os seus povos, em impedi-los de edificar a nova vida socialista. Suas ações alcançam um grau de cinismo tal, que nem sequer se preocupam mais em ocultar as intenções. E' de vós bem conhecido, camaradas, que os círculos governamentais de alguns estados capitalistas dependem enormes recursos para um trabalho subversivo nos países socialistas, proclamam abertamente seus planos hostis — derrubar a ordem democrático-popular estabelecida nesses países e restaurar os regimes capitalistas.

Também em relação à República Popular Húngara, eles alimentavam seus pérfidos planos. Utilizando-se de erros e deformações praticados pelos antigos dirigentes da Hungria, os imperialistas puzeram em ação sua máquina criminosa em outubro-novembro de 1956. As forças reacionárias internas da Hungria, inspiradas e organizadas de fora do país, promoveram uma sublevação fascista. Puzeram em prática todos os meios de mistificação do povo.

Como negros corvos, voltaram a voar sobre a Hungria, os restos exasperados das classes exploradoras destroçadas. De diferentes gretas saíram voando os inimigos do regime democrático-popular, que até então se mantinham dissimulados. Elementos delinquentes, egressos dos locais de reclusão, cerraram fileiras com as forças inimigas.

Todas as conquistas socialistas dos trabalhadores do vosso país viram-se colocadas sob sérios golpes. E naqueles dias de outubro e novembro de 1956, o povo húngaro demonstrou sua elevada capacidade e madureza revolucionária, ao defender, sob a direção dos comunistas húngaros, as grandes conquistas do regime democrático-popular.

Claro, não podemos deixar de ver que certa parte dos trabalhadores, particularmente entre os intelectuais, mordeu o anzol de falsas palavras-de-ordem, foi enganada e lavada ao erro. Se os nossos inimigos fossem apenas grupos, o povo teria sido mais fácil lutar, mas eles eram pérfidos e cavi-losos, não descobriram de uma vez suas dissimuladas aspirações, esconderam-nas, ocultaram-se debaixo de frases sonoras sobre a “liberdade”, a “democracia”, a fim de mais facilmente realizar sua obra anti-popular.

Nossos inimigos construíram seus cálculos na suposição de que conseguiriam destruir, ou, pelo menos, enfraquecer os laços da estreita amizade fraternal que unem os povos dos países socialistas. Os acontecimentos de outubro-novembro na Hungria submeteram a uma prova de fogo a firmeza da amizade soviético-húngara. Sem exagero, pode-se dizer que todo o mundo, em tensão, indagava que posição tomaria a União Soviética, quando as forças da reação externa e interna lançaram-se abertamente ao ataque contra um dos elos do campo socialista unido.

A União Soviética, os soviéticos não poderiam permanecer indiferentes ao destino do amigo caído em desgraça, ao destino de milhões de trabalhadores da Hungria, que se achavam sob a ameaça de cair novamente sob o jugo da exploração dos latifundiários e capitalistas. Fiel ao seu dever fraternal, pautando-se pelo profundo sentimento de verdadeiro internacionalismo proletário, a União Soviética não podia deixar de atender ao pedido do governo da Hungria e correu em auxílio do povo húngaro.

A amizade soviético-húngara não somente se manteve de pé sob os golpes das forças reacionárias, mas também se consolidou e fortaleceu. E agora, não poderão destruí-la quaisquer intrigas do inimigo, por mais que se enfureça e se desencadeie a reação imperialista.

Ao prestar auxílio ao povo húngaro no esmagamento da sublevação contra-revolucionária, nós, ao mesmo tempo, impedimos que o inimigo socavasse a unidade de todo o campo socialista, que experimentou uma séria prova nos dias dos acontecimentos na Hungria. Compreendemos que a nossa ajuda à Hungria no esmagamento da sublevação e na mais rápida liquidação de suas consequências era, simultaneamente,

também uma ajuda a todos os países do campo socialista. Como se sabe, nosso auxílio ao povo húngaro na repressão à contra-revolução recebeu aprovação unânime por parte dos trabalhadores dos países socialistas, por parte de toda a humanidade progressista.

Os trabalhadores dos países socialistas e os seus partidos comunistas e operários compreendem muito bem que as conquistas sociais dos povos, sua independência nacional, somente serão garantidas no caso dos países socialistas estarem unidos e coesos.

O Partido Comunista da União Soviética considera como sua obrigação e seu dever internacional primordial, o fortalecimento e a ampliação incessantes das relações políticas, econômicas e culturais com todos os países socialistas, à base dos princípios leninistas da igualdade, da colaboração fraternal e da confiança mútua.

## A POLITICA DOS COMUNISTAS HUNGAROS

Referindo-se, em seguida, ao discurso pronunciado pelo camarada Ferents Múnich, o camarada Kruschiov destaca os êxitos obtidos pelo povo e pelos trabalhadores húngaros, nos últimos tempos. “A situação política e econômica da Hungria consolida-se a cada dia. Cresce incessantemente a autoridade da República Popular Húngara na arena internacional” — diz Kruschiov, acrescentando:

“Os êxitos do povo húngaro na construção socialista são o melhor índice do estado de espírito das amplas massas trabalhadoras, da sua coesão em torno do Partido Operário Socialista Húngaro, do governo revolucionário operário-camponês, de sua fidelidade ao regime democrático-popular”.

O camarada Kruschiov assinala, a seguir, o papel decisivo desempenhado pelo Partido Operário Socialista Húngaro nos êxitos obtidos pelos trabalhadores, mencionando, particularmente, a capacidade do Partido e do seu Comitê Central a enfrentar e resolver os problemas da construção socialista. E prossegue:

“Os comunistas húngaros tiveram que superar sérias dificuldades no caminho do renascimento do seu Partido, dificuldades decorrentes tanto do crescimento das tendências revisionistas dentro do Partido Húngaro dos Trabalhadores, agora reorganizado, quanto dos erros sectários e dogmáticos da direção anterior, da perda, a eles devida, da flexibilidade, da capacidade de avaliar corretamente a situação, da indecisão e das vacilações na aplicação da linha do Partido.

Graças à sábia política do Partido Operário Socialista Húngaro, do seu Comitê Central, encabeçado pela destacada figura do movimento operário húngaro, camarada Janos Kadar, que possui maravilhosas qualidades de lutador e dirigente, foi restabelecida a influência do Partido ao selo do povo e atualmente sua política desfruta de ativo apoio dos trabalhadores da Hungria.

Sim, e isto é o mais importante. A política do governo popular, de um partido marxista-leninista, deve sempre corresponder aos interesses da classe operária, aos interesses dos trabalhadores, deve assegurar a consolidação do regime democrático-popular, a melhoria da vida e das mais amplas massas populares. O povo sempre dará seu apoio a uma tal política.”

Depois de falar sobre o grande e importante papel desempenhado na Hungria pela Frente Popular Patriótica, que agrupa todas as forças progressistas do país, diz Kruschiov:

“Camaradas, sabemos que em vosso caminho há não poucas dificuldades. E' sabido o quanto são vivazes as sobre-vidências do capitalismo na consciência das pessoas, mais ainda quando são vivos os portadores das tendências capitalistas, representantes das classes dominantes extintas. E' exatamente o que ocorre conosco, na Hungria.

Não pode existir uma situação em que absolutamente todos estejam contentes com a política do partido. Indiscutivelmente, há sempre algum, particularmente quem perdeu — em consequência da passagem do poder para as mãos do povo — suas usinas e fábricas, empresas comerciais e outras, que proporcionavam grandes lucros, que não gosta do poder popular, não gosta da política por ele realizada. Mas, afinal, este poder não é deles. Sua dominação findou e findou para sempre. Atualmente, o poder na Hungria pertence ao povo, aos trabalhadores e não àqueles que se sentam sobre os ombros do povo, que exploram insensivelmente em proveito do seu próprio enriquecimento.”

## A POLITICA PACIFICA DA UNIAO SOVIETICA

Na parte seguinte do seu discurso, o camarada Kruschiov ressalta os êxitos da construção socialista, a superioridade do regime socialista sobre o capitalismo, ilustrando-o com exemplos da União Soviética, cujo ritmo de crescimento é mais elevado do que o de qualquer outro país, inclusive os Estados Unidos. E prossegue:

“O povo soviético está convencido de que já num futuro próximo o nosso país não só alcançará, mas também superará os Estados Unidos economicamente. O novo, o progressista, sempre triunfa sobre o velho, o decadente. Esta é a lei inexorável do desenvolvimento da sociedade.

Toda a política do Partido Comunista da União Soviética, toda a sua atuação prática é orientada no sentido de que de ano para ano melhorem as condições de vida dos operários, dos colosianos, na intelectualidade, no sentido de que a nossa terra se cubra das belas flores da alegria, da felicidade, da confiança no futuro. Não nos são necessárias nem as guerras de conquista, nem a intervenção nos assuntos de outros estados e povos, nem o clima da “guerra fria”, da hostilidade, da desconfiança.

Não é preciso ser sábio ou guerreiro para compreender que uma nova guerra, se conseguirem desencadear a força criminosas, trará incontáveis desgraças a toda a humanidade. Vivemos num mesmo planeta que os países capitalistas e para nós é melhor não combater — e se o declaramos não é porque tenhamos poucas forças. Estamos profundamente (Conclui na pág. 11).

# Choque de Tendências Entre os Cafeicultores

Os problemas relacionados com a situação do café estão sendo cada vez mais amplamente debatidos nas colunas dos jornais, especialmente de São Paulo e do Rio, pelas revistas econômicas, bem como através do Parlamento, de mesas-redondas, etc. Ainda agora os problemas do café tiveram de ser incluídos na última hora na agenda de trabalhos da 37ª Reunião da Comissão Executiva do Conselho Inter-Americano de Comércio e Produção, que se realizou em São Paulo entre 23 e 26 de abril último. Aspectos importantes da questão foram, porém, motivos de prolongados debates na 1ª Reunião Ordinária do corrente ano da Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café, que durou de 17 a 26 de abril último e se realizou no Rio. Falando na sessão inicial o sr. José Maria Alkimin disse, entre outras coisas, que a situação do café desafia o patriotismo e o devotamento de todos no desempenho de um problema que diz de perto a economia brasileira.

## REUNIÃO DA JUNTA DO IBC

Como atividades da Junta Administrativa do IBC, entre abril do ano passado e maio do corrente ano, constaram do relatório apresentado pelo sr. Arnaldo Setti: o exame da matéria ligada à comercialização; a elaboração do regulamento de embarques para a safra de 57-58; o planejamento da política cafeeira a longo prazo, compreendendo os setores da produção, comércio e finanças; os problemas relacionados com a assistência financeira dos cafezais do Leste e Nordeste do país; o aproveitamento de cafés baixos; as usinas de beneficiamento; a fabricação de café solúvel; a produção de fertilizantes; a assistência às entidades da lavoura e às cooperativas de produtores de café; o combate às pragas cafeeiras; a assistência técnica em geral, etc.

Abordando diversos aspectos, problemas e atividades do IBC, o sr. Paulo Guzzo, presidente da autarquia cafeeira, apresentou o relatório da direção sob sua liderança correspondente ao exercício de 57. No exame da conjuntura cafeeira, o sr. Paulo Guzzo se deteve particularmente nos seguintes aspectos: análise detalhada da exportação de café de 57, que apresentou volume de 14.319.199 sacas, no valor de \$45.531.118,00 dólares, correspondente a 61% do total das nossas divisas; previsão da safra 58-59, que, pelos dados provisórios e incompletos, dará uma colheita de cerca de 25 milhões de sacas; problemas da política cafeeira, entre os quais salientou a criação da Comissão Executiva de Assistência à Cafeicultura; Convênio do México e criação da Organização Internacional do Café; diretrizes básicas da política cafeeira; melhoria da qualidade na safra 57-58; propaganda do café no exterior; e acordos do IBC.

No período em que a Junta esteve reunida, houve vários pronunciamentos importantes no sentido de que o governo não modifique sua política cafeeira, destacando-se os da Associação Co-

mercial de Santos, das Federações das Associações Rurais do Estado do Rio e do Estado de Minas, da Sociedade Rural Brasileira, do Centro de Comércio de Café, dos exportadores cariocas, etc.

## O QUE FOI A RECENTE REUNIÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA DO IBC — AS PROPOSTAS PARANAENSES E AS DIVERGÊNCIAS DOS CAFEICULTORES PAULISTAS — A BATALHA DO CAFÉ TEM INTERESSE PARA A CAUSA NACIONALISTA

Além disso, foram apresentadas muitas sugestões relacionadas com a política de defesa do café.

Durante a sessão plenária da Junta do IBC, vários de seus membros abordaram diversos assuntos ligados à política cafeeira. Ao mesmo tempo foram apresentadas e discutidas várias proposições de membros da Junta, de muitas entidades e de especialistas nos problemas do café.

O sr. José Larivoir Esteves, representante da praça cafeeira do Estado do Rio, defendeu a necessidade do aumento do consumo através de propaganda bem orientada, mostrou a oportunidade e importância da criação da Organização Internacional do Café e apresentou sugestões sobre o regulamento de embarques, o sr. Sálvio de Almeida Prado, da lavoura de São Paulo, fez detido exame retrospectivo da economia cafeeira, defendeu o IBC como supervisor e controlador da política cafeeira, acentuando que, com a nova política do café e o acordo entre os países produtores, não haverá proximamente crise do café em nosso país. Além disso, discorreu sobre a importância da melhoria da qualidade do café, a necessidade de maior propaganda do produto e mostrou-se contra a comercialização do café nos portos.

O sr. Luiz de Almeida Prado, da lavoura paulista, elogiando as palavras do sr. Sálvio de Almeida Prado sobre a solução dos problemas que afligem a economia cafeeira, afirmou que o objetivo do IBC é a salvação dessa economia, preconizou a liberdade econômica em toda a sua penitente e formulou críticas a diversos pontos da atual política cafeeira.

## Propostas da Delegação do Paraná

O sr. Nelson Maculan, em nome da bancada paranaense, cuja posição tem interessantes aspectos construtivos, apresentou duas proposições e um requerimento de informações. A primeira autoriza o IBC a retirar do disponível nos portos todos os estoques comprados em face da Resolução 80 do Instituto a fim de serem vendidos mediante acordos bilaterais que visem à abertura de novos mercados, evitando-se, porém, o seu lançamento nos mercados tradicionais. Ao mesmo tempo, o IBC ficaria autorizado a repor os lotes de café, no disponível, quando solicitados por exportadores e uma vez provada a inexistência do produto nos portos de exportação. A segunda proposição autoriza o IBC a exigir dos torradores a declaração nos pacotes de café da liga utilizada nos mesmos, devendo o Instituto montar laboratórios para exame das amostras. O requerimento de informações foi sobre o dispêndio do IBC com escritórios de propaganda e demais despesas no exterior, bem como sobre as providências que já foram tomadas para conquista de novos mercados. A bancada do Paraná apresentou ainda a proposta para que as compras de café pelo IBC sejam extensivas ao interior, criando-se postos de classificação para facilitar a comercialização do produto. Comprando diretamente ao produtor e não aos intermediários, nos portos, o IBC dará ajuda mais efetiva à lavoura.

O sr. Luís Fortunato, da lavoura paulista, além de ou-

tras questões, tratou particularmente da necessidade de modificações no atual Regulamento de Torrefação e Moagem e da criação de uma cota de expurgo no regulamento de embarques. Reputa o sr. Luís Fortunato de maior importância para o aumento do mercado interno do café uma fiscalização severa nos estabelecimentos industriais, reforçando para isso o atual sistema de multas. Quanto ao regulamento de embarques, advogou que os cafés da cota de expurgo sejam entregues descontada a percentagem de impurezas que contém.

O sr. José Maria Ferraz, de São Paulo, defendeu a necessidade de um preço mínimo de modo que nosso produto possa enfrentar a concorrência dos demais centros cafeeiros. O sr. Paulo Carneiro Ribeiro, em nome da bancada paranaense, apresentou proposta no sentido de ser providenciada com urgência, a venda com financiamento, pelo prazo de um ano — à semelhança do que vem sendo feito em São Paulo — dos adubos (cloreto de potássio e uréia) aos cafeicultores dos demais Estados cafeeiros, podendo a operação ser feita através de bancos oficiais ou não, contanto que disponham de amplas redes de agências nas regiões cafeeiras.

O projeto de esquema de financiamento da safra de 58-59, apresentado pela delegação paranaense, foi objeto de longos e acalorados debates, sendo examinado sob todos os aspectos. As linhas gerais desse esquema são as seguintes: aos invés de "quotas de sacrifício", os próprios cafeicultores entregariam ao IBC, sem ônus para o mesmo, 10% da safra, compostos de cafés de qualidade inferior, a fim de serem transformados em adubos para a própria lavoura cafeeira; outros 30% (constituídos por cafés tipos 7/8) seriam encaminhados para serem vendidos a preços baratos ao mercado interno consumidor, pagando o IBC ao cafeicultor o preço de 1.200,00 cruzeiros por saca, o que permitiria a venda do café ao público a cerca de 45,00 cruzeiros o quilo; os 60% restantes seriam destinados ao mercado internacional, aos preços vigentes na atual conjuntura, pagando o IBC diretamente aos produtores diversos preços, de acordo com os tipos. Proposição considerada por vários setores como bastante positiva e de grande realismo, contou, porém, com séria oposição de certos círculos da cafeicultura paulista. Com algumas alterações introduzidas por parte de representantes dos Es-

tados produtores, o projeto paranaense foi aprovado na última sessão da Junta, ficando como base prévia do esquema de financiamento da nova safra (seu exame será feito em nosso próximo número). Entretanto, a questão ainda será debatida, em nova sessão da Junta do IBC, no próximo dia 26, então em caráter definitivo.

Entre os dias 23 e 26, o problema que mais prendeu a atenção dos debates foi o regulamento de embarques para a safra 1958-1959. O sr. José Larivoir Esteves, ao analisar o projeto de regulamento de embarques, estranhou que não constasse nada relativo aos excedentes (no que foi muito apartado pelos representantes da lavoura paulista), argumentando que, embora não haja estimativa oficial, a próxima safra está avaliada em 25 milhões de sacas, cifra que poderia ser tomada por base de cálculos. O sr. Lúcio de Almeida Prado, da lavoura paulista, acentuou a necessidade de que no regulamento de embarques o agricultor tenha o direito de vender tanto ao exportador como ao IBC. O sr. Plínio Cavalcanti, da lavoura paulista, aludiu às notícias de que o regulamento de embarques conteria dispositivos estabelecendo quota de sacrifício de 40%, o que de modo algum conviria à lavoura cafeeira. Acentuou que qualquer quota desse tipo deverá ter ônus transferido ao governo, que o pode suportar à conta do saldo dos ágios. Concordou em que haja quota de retenção ou que outro nome tenha, para estabelecimento de equilíbrio estatístico do café, mas à conta do governo e sendo

o café adquirido no próprio produtor. Depois de grande número de emendas, discussão e exame detalhado, ponto por ponto, foi afinal aprovado o Regulamento de Embarques, o qual dispõe de modo genérico sobre a movimentação da safra de 58-59 e será por nós examinado na próxima edição.

Além disso, foram aprovadas várias medidas, entre as quais o auxílio de 5 milhões e 500 mil cruzeiros à Comissão de Combate às Geadas, o auxílio de 15 milhões de cruzeiros à Secretaria da Agricultura de São Paulo para combater o caruncho das tulpas nos armazéns do Porto de Santos pelo Instituto Biológico e o crédito de 5 milhões de cruzeiros para a compra de veículos para agrônomos sediados nas zonas cafeeiras. O sr. José Gomes dos Reis, da lavoura paulista, referiu-se à necessidade da imediata execução da política cafeeira a longo prazo, à base de trabalho elaborado por uma comissão especial, visto como neste mês de maio começa o prazo para o Banco do Brasil dar assistência financeira aos cafeicultores.

## NOVA REUNIÃO DA JUNTA

Por proposta do sr. Luiz Piza Sobrinho foi convocada uma reunião extraordinária da Junta Administrativa do IBC para o próximo dia 26 de maio a fim de oferecer aos executores das questões aprovadas medidas complementares. Na mesma reunião serão ainda discutidos o Decreto 4.080, regulamento de torrefação e moagem e outros assuntos julgados de interesse imediato.

## A BATALHA DO CAFÉ

Transmitimos acima os principais pontos dos debates, que se travaram na reunião recente da Junta Administrativa do IBC.

Desses debates se depreende o choque de tendências, que hoje agitam os círculos cafeeiros. Tais tendências ainda se encontram pouco definidas. Mas já vai se formando um pensamento nacionalista entre determinados setores da cafeicultura; embora esse pensamento ainda não se encontre amadurecido e não tenha alcançado clareza suficiente para formular uma política de longo alcance.

Nos debates, que se travaram na Junta do IBC, não mereceram a devida atenção questões tão relevantes como a conquista de novos mercados externos, a ampliação do consumo no mercado interno, a instalação da indústria do café solúvel.

As estas questões já vêm sendo levantadas por diversos representantes autorizados da lavoura e do comércio do café. Inevitavelmente surgirão nos debates posteriores, uma vez que o problema do café precisa ser resolvido de modo multilateral, resultando em toda uma política de caráter nacionalista e progressista.

O interesse pelas questões ligadas ao café ultrapassa os círculos específicos da cafeicultura. Tais questões prendem hoje a atenção de todo o povo. A situação do café coloca novos e sérios problemas diante do movimento nacionalista. No terreno do café pode vir a ser travada uma batalha de proporções tão sérias para a causa nacionalista, como o foi a batalha do petróleo.

## Comentário Político

### O ALISTAMENTO NA ORDEM DO DIA

Nunca é demais ressaltar a importância crescente que as eleições vêm tendo na nossa vida política. De pleito para pleito, massas cada vez maiores vêm utilizando o voto como importante arma de luta para expressar sua vontade e influir nos destinos da nação.

Amplia-se cada vez mais e de maneira considerável a participação do povo na vida política nacional. Prova disto é o significativo crescimento do eleitorado brasileiro que, em pouco mais de 20 anos, aumentou de 10 vezes, passando de 1,5 milhões em 1933, a 15,1 milhões de eleitores em 1955. E prova ainda maior vem sendo o aumento do eleitorado politicamente consciente, refletido na eleição de um número crescente de nacionalistas e democratas aos postos legislativos e executivos dos diversos graus, desde os municípios e Estados até o Parlamento Nacional.

Tudo indica que a ampliação do eleitorado e o aumento dos eleitores politicamente conscientes serão muito mais expressivos ainda nas eleições de outubro próximo. Mas isto, depende grandemente de um amplo e eficaz trabalho de esclarecimento político junto às grandes massas, particularmente operárias e camponesas, para mostrar a importância da utilização do voto a fim de eleger os nacionalistas e derrotar os entreguistas. E a primeira linha dessa batalha está no alistamento eleitoral em massa. De quase toda parte, porém,

chegam notícias de que o alistamento está por demais atrasado. Mais sério ainda é o que se verifica principalmente entre as massas operárias e camponesas.

Em face desta realidade cresce de importância o trabalho dos comunistas. Levando em conta que o prazo de alistamento se encerrará a 25 de junho próximo, não temos tempo a perder.

A situação exige que redobremos as nossas atenções no sentido de dar um novo e mais vigoroso impulso à batalha do alistamento, seja com a renovação dos velhos títulos, seja com alistamento de novos eleitores. É necessário que nos empenhemos, juntando esforços aos de todas as correntes políticas para que os sindicatos, as organizações estudantis, camponesas, femininas, esportivas e recreativas, bem como os movimentos nacionalistas, desenvolvam ampla campanha cívica de alistamento eleitoral e de esclarecimento sobre a importância do voto livre e consciente para os destinos da nação.

A vitória das forças nacionalistas e democráticas nas eleições de outubro próximo será particularmente expressiva pela quantidade de votos que obtiverem nas urnas os nossos candidatos e os candidatos por nós apoiados. A participação mais entusiástica na batalha do alistamento eleitoral é, assim, no atual momento político, um dever primordial dos comunistas.



Realizou-se em Moscou uma assembléia de organização da Sociedade de Amizade e Relações Culturais com os países do Oriente árabe. O clichê apresenta um flagrante da assembléia (Foto TASS)

1.º DE MAIO

## FESTA DO TRABALHADOR

Grande Concentração em Volta Redonda — Comícios e Festas em Todo o País

Intensa preparação foi realizada pelas organizações sindicais de todo o país, tendo em vista o 1.º de maio, a fim de que a data magna dos trabalhadores fosse condignamente comemorada e assinalasse a conquista de novas e significativas vitórias.

Nos grandes centros operários — Rio, São Paulo, Recife, entre outros reuniram-se representantes das confederações e dos sindicatos e, de comum acordo, foi elaborado um programa de festividades, que inclui não só festas e comemorações, mas também manifestações públicas em que será possível às autoridades governamentais e aos dirigentes operários, prestar contas de suas atividades no ano que decorreu desde 1.º de maio de 57.

### COMEMORAÇÕES NO RIO

As três confederações nacionais de trabalhadores — CNTI, CNTC e CNTT — aprovaram um programa extenso de comemorações, para a capital da República e Estado do Rio.

Desde as primeiras horas da manhã, deveriam reunir-se os trabalhadores na sede do Sindicato dos Têxteis cariocas, para uma grande solenidade. Estava programado que fariam uso da palavra um representante das confederações, das federações e dos sindicatos.

O programa previa, em seguida, um almoço no SAPS, oferecido pelo diretor do Serviço, major Benedito Gama.

O ponto alto das comemorações deverá ter sido uma concentração em Volta Redonda, com o deslocamento de mais de mil trabalhadores cariocas, representando todas as categorias profissionais. Ali estava previsto que o vice-presidente da República, Sr. João Goulart, procederá à leitura da Lei que institui a aposentadoria aos 55 anos de idade e 30 anos de trabalho.

Como parte dos festejos, os trabalhadores do Distrito Federal programaram uma visita especial às instalações da Companhia Siderúrgica Nacional. Ali lhes seria servido, pela direção da empresa, um jantar de confraternização.

### FESTIVOS EM SÃO PAULO

Extenso programa foi apresentado também pelas organizações sindicais paulistas. Um manifesto, assinado por dezenas de federações, sindicatos e associações, foi distribuído entre os trabalhadores. A comissão organizadora, constituída especialmente para tal fim, procedeu a ampla propaganda das festividades, nas empresas e nos bairros.

Visando atrair para as comemorações o maior número possível de operários, foi prevista a realização de inúmeras solenidades e espetáculos festivos, desde a manhã, na Praça da Sé e, mais tarde, no Estádio do Pacaembu, no Parque Ibirapuera e no Teatro Municipal.

Também na cidade de Santos, poderoso centro operário, uniram-se os sindicatos para preparar a data do trabalhador. Como coroarão das solenidades, foi preparado um comício na praça da República.

### CONCENTRAÇÃO NO RECIFE

Em Pernambuco, coube à Comissão Organizadora do I Congresso dos Trabalhadores de Pernambuco, com o apoio dos demais dirigentes sindicais e a colaboração da DRT, preparar os festejos do 1.º de maio.

Após a celebração de missa, uma grande concentração de trabalhadores foi programada para a parte da manhã e um espetáculo teatral para a noite. Durante a concentração, realizou-se o sorteio de valiosos brindes, entre os presentes.

### AMPLA REPORTAGEM

Em virtude da necessidade de anteciparmos a elaboração das matérias da presente edição, somente no próximo número poderemos divulgar maiores detalhes e novas notícias sobre como foi comemorado o 1.º de maio em todo o Brasil e no resto do mundo.

Divulgaremos então um comentário sobre a significação dos festejos este ano celebrados e a concretização das aspirações dos trabalhadores brasileiros, particularmente as que se referem à Lei da Aposentadoria, à revisão dos níveis de salário mínimo, à regulamentação do direito de greve e à reforma da previdência social.

# CAMPONESES CARIOCAS TRAÇAM CAMINHO DE LUTA

O que foi a I Conferência dos Lavradores do Distrito Federal — Importantes questões debatidas no Conclave — A Reforma Agrária Torna-se o Centro dos Debates — Denúncia dos Métodos dos Grupos Imobiliários e dos Grileiros Para Expulsar das Terras os Lavradores — O Povo Paga Caro Pelos Legumes, Frutas e Hortaliças Porque os Lavradores não têm Terra Para Plantar. — «Dêem-nos Terras e nós Aumentaremos a Produção» — Utilizam com Acerto o Direito de Voto — Resoluções Tomadas e os Caminhos Para a sua Conquista A Carta de Reivindicações dos Lavradores Cariocas e a Comissão Permanente da I Conferência

**REALIZOU-SE** vitoriosamente, nos dias 25, 26 e 27 de abril próximo passado, a I Conferência dos Lavradores do Distrito Federal. O conclave foi instalado no dia 25, na sede da Câmara Municipal e encerrou-se na noite do dia 27 no Teatro Artur Azevedo, em Campo Grande, importante subúrbio da capital federal. No dia 26, reuniram-se as comissões para o estudo das teses, criadas durante a instalação.

Tendo em vista facilitar o trabalho das mesmas e levando em conta tratar-se de uma Conferência de trabalhadores agrícolas, o local de reuniões dessas comissões foi descentralizado para Jacarepaguá, Campo Grande e Santíssimo, localidades situadas dentro da área conhecida como «Cinturão Verde» da capital da República.

A Conferência constituiu-se num acontecimento de grande importância. Tanto na instalação como no encerramento, foi grande o número de lavradores presentes, todos ansiosos por debater os seus problemas, em busca de soluções viáveis e concretas para os mesmos.

O Congresso dos lavradores cariocas foi cercado do carinho e da solidariedade de diferentes partidos políticos, parlamentares, autoridades, da classe operária e do povo do Distrito Federal. A abertura e o encerramento da Conferência contou com a presença do Deputado João Machado, Major Cunha (representando o Prefeito da Capital), Ministro Alvaro Dias, vereador Hélio Valócer, sr. Aparício Amaral, representante do Sindicato Nacional de Marinha e Comércio, vereador Dias Lopes, deputado Mário Martins, professor Albano Marques e outros.

### ALGUMAS QUESTÕES DEBATIDAS

Não foram poucas as questões debatidas na Conferência. Entretanto, eram questões concretas, sentidas por milhares de lavradores e que estão a exigir dos governos, medidas concretas para sua solução. Entre elas destacamos: simplificação do processo para obtenção de créditos; proibição do loteamento na zona rural; extensão da legislação trabalhista aos homens do campo; carteira agrícola no Banco da Prefeitura; proibição do despejo coletivo de lavradores; aplicação dos fundos da lei 899 nos setores de educação, saúde, assistência, iluminação, urbanização, águas e esgotos da zona rural; assistência técnica dos Postos da Secretaria Geral de Agricultura da Prefeitura do Distrito Federal e do Ministério da Agricultura às entidades dos lavradores, etc. Como se vê, os lavradores do sertão carioca tiveram o cuidado de formular aquelas reivindicações que podem ser atendidas pelos homens do governo e que constituem as reivindicações mínimas necessárias para que eles e suas famílias tenham uma vida mais digna.

Entre todos os problemas levantados pelos conferencistas, um se transformou no centro dos debates: a defesa da terra e a garantia da sua propriedade para os que nela trabalham.

A maneira como foi debatida esta questão dá bem a justa medida de como são necessárias em nosso país, medidas que fixem o nosso lavrador à terra. As denúncias feitas por lavradores contra os grupos imobiliários e grileiros revelam bem a indiferença dos governos federais e municipais, não apenas pela sorte dos lavradores mas também pela sorte do povo carioca, vítima da crescente carestia de vida. Assim, ficamos sabendo, mais uma vez, que aqui, na capital da República, à distância de algumas dezenas de quilômetros do Palácio do Presidente da República e do Prefeito da cidade, grileiros e grupos imobiliários usam expedientes iguais aqueles utilizados no Pará, Goiás, Minas, Maranhão, etc. Também lavradores cariocas são expulsos das terras que desbravaram à custa de ingentes sacrifícios, pela violência ou

através da chicana, à base de escrituras falsas.

**INTERESSA AO POVO CARIOCA A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DOS LAVRADORES**

Os problemas debatidos na I Conferência dos Lavradores



Os delegados aplaudem as resoluções adotadas

do D.F. pela sua importância e amplitude, não interessam apenas aos trabalhadores agrícolas cariocas. Interessam também, na sua solução, está o povo carioca em geral e em particular a grande parcela da população que vive de parcos salários e vencimentos. A prova disso é a «grita» que assistimos nas feiras, em virtude do preço absurdo da cebola que já atingiu ao preço de Cr\$ 30,00 o quilo, o tomate sendo vendido a Cr\$ 40,00; a batata ao preço de Cr\$ 22,00; um pé de alface por Cr\$ 10,00, etc. Enquanto isso, diante dos olhos complacentes do governo municipal, vai-se liquidando com o «cinturão verde» do sertão carioca. E na medida em que se vai restringindo a área de cultivo para dar lugar aos loteamentos, o novo carioca vai

30 por cento para o abastecimento de legumes, frutas e hortaliças à população carioca. Atualmente, contrai apenas com o abandono em geral e em particular a grande sem crédito, sem assistência técnica e ainda mais, acesso dos pelos grupos das bilhárias e dos grileiros.

Em 1920, contava o sertão carioca com 51.419 hectares de terra cultivados. Por mais que pareça, no decorrer de trinta anos, o quanto a população do Distrito Federal crescia, essa área permaneceu inalterada. A partir de 1950 ela começou a diminuir, chegando em 1956 a 29.830 hectares, os mesmos ameaçados em serem transformados em loteamentos.

Torna-se necessário e urgente, portanto, que a Prefeitura do Distrito Federal tome as necessárias providências para garantir aos lavradores cariocas, a propriedade de seu pedaço de terra, impedindo o loteamento desenfreado na zona rural e facilitando a mesma, crédito e assistência técnica. Tal medida, se adotada, proporcionaria ao governo da cidade a construção da Avenida Perimetral ou a construção do Metrô, teria, no entanto, um sentido profundamente social, de vez que viria ao encontro dos interesses de todo o povo carioca. Além disso, asseguraria a milhares de lavradores, meios para a sua subsistência.

Falando na sessão de encerramento, o lavrador Francisco Alves, sob os aplausos de todos os presentes, ressumiu em poucas palavras os anseios de milhares de camponeses — «Dêem-nos terra e nós aumentaremos a produção».

### UM DOS CAMINHOS PARA A SOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS

A situação em que se encontram os lavradores cariocas e dessas que exigem uma solução imediata. Reivindicações tais como: simplificação do processo de obtenção de crédito, ajuda técnica por parte dos órgãos competentes, etc., podem ser atendidas rapidamente. Entretanto, há outras que exigem a aprovação de leis, pela Câmara Municipal ou pelo Congresso Nacional, o que pode ser feito pelos atuais legisladores ou pelos que serão eleitos pelo povo, em outubro próximo.

### AS RESOLUÇÕES TOMADAS PELA CONFERÊNCIA

A I Conferência tomou uma série de resoluções de sentido crítico e objetivo. Logo após a leitura do quadro geral dessas resoluções, queremos destacar, em primeiro lugar, duas delas, pela sua importância: 1) Redigir a CARTA DE REIVINDICAÇÕES DOS LAVRADORES CARIOCAS; 2) Criação da Comissão Permanente de Lavradores. Esta comissão ficou com a tarefa de zelar pela aplicação das resoluções, representar a I Conferência até a realização do novo conclave, redigir a Carta de Reivindicações dos Lavradores Cariocas e convocar a II Conferência dos Lavradores do Distrito Federal. Esta Comissão se compõe, em sua maioria, de lavradores foreiros, posseiros, meeiros, etc., mas dela também participam parlamentares, médicos e advogados.

As demais resoluções tomadas foram as seguintes:

- 1 — Enviar à Câmara Federal um projeto de lei regulando o Artigo 156, § III da Constituição, para garantir aos posseiros a propriedade da terra pelo direito de usucapio; 2 — Oficiar à Câmara Municipal para que aprove lei imungindo o loteamento de pequenas áreas na zona rural, no sentido de conservar a lavoura; 3 — Oficiar à Secretaria de Agricultura e ao Ministério da Agricultura, pedindo maior ajuda aos lavradores; 4 — Oficiar ao Banco do Brasil e ao Banco da Prefeitura, pedindo o facilitamento de créditos aos posseiros, meeiros e arrendatários, pelo aval das Associações; 5 — Oficiar ao Prefeito solicitando a participação dos lavradores na comissão de tabelamento de produtos perecíveis; 6 — Oficiar à Câmara Municipal pedindo que os fundos da lei 899 sejam utilizados na zona rural, através da construção de escolas, hospitais, abastecimento de água, luz e urbanização; 7 — Enviar à Câmara Federal um projeto de lei simplificando o processo de ação de usucapio; 8 — Enviar memorial ao Prefeito pedindo que as carteiras de feltrantes fiquem equiparadas às carteiras de sócios das Associações Rurais; 9 — Enviar à Câmara Federal um projeto de lei reformando o artigo 371 do Código de Processo Civil para evitar os despejos coletivos de lavradores ou isoladamente, sem que possam apresentar defesa; 10 — Eleger uma Comissão Permanente para executar estas resoluções.

Conferência

Dai não terem os lavradores, em suas intervenções na Conferência, esquecido desse detalhe, apelando para os trabalhadores agrícolas e para o povo no sentido de utilizarem bem, o seu direito de voto, como justo caminho para a solução de inúmeros problemas da produção, distribuição e preços dos gêneros agrícolas no Distrito Federal.

É importante assinalar que no Congresso Nacional já estão para ser votados projetos de lei que, de modo geral, vêm atender às reivindicações levantadas pelos lavradores em sua I Conferência. Além disso, na instalação da Conferência, o Deputado José Gomes Tarlicco, que era portador da saudação do Vice-presidente da República aos lavradores cariocas, declarou que o PTB havia apresentado à Câmara Federal, dois projetos de lei: um declarando de utilidade pública, para fins de desapropriação, as terras das fazendas Piaí e Dumas, localizadas em Santa Cruz e o outro, mandando desapropriar a Vila de Cachoeirinha, no Alto da Boa Vista.

Por outro lado, os lavradores não se esqueceram de que se acha na Câmara Federal o projeto que estende aos trabalhadores do campo, os benefícios da Legislação Trabalhista. Foi ainda o lavrador Francisco Alves que disse: «Estamos em vésperas de eleições, uma das mais importantes da nossa história. É preciso que todos nós, lavradores, atentemos para o fato de que o projeto do deputado Fernando Ferrari, sobre a reforma agrária, está engavetado na Câmara em consequência da sabotagem dos representantes dos latifundiários».

EM BELO HORIZONTE:

# Vitorioso o VII Congresso Dos Bancários

GRANDE AVANÇO NO TERRENO DA UNIDADE E DA LUTA PELAS REIVINDICAÇÕES — RESOLUÇÕES DE CARÁTER NACIONALISTA — REAFIRMAÇÃO DO CRESCENTE PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NA VIDA POLITICA DO PAIS

Foram encerrados no dia 26, em Belo Horizonte, os trabalhos do VII Congresso Nacional dos Bancários ali instalado a 21 do corrente. No ato da sua instalação, o Congresso contou com a presença do sr. João Goulart, vice-presidente da República, do representante do governador Bias Fortes, secretário de Estado, deputados federais e estaduais de diversos partidos, o prefeito Celso de Azevedo, dirigentes sindicais e convidados especiais.



A delegação dos bancários cariocas, quando chegava a Belo Horizonte para participar dos trabalhos do VII Congresso

### DEMONSTRAÇÃO DE UNIDADE

A presença de 340 delegados e numerosos observadores, a apresentação de cerca de 1.000 sugestões para a discussão no Congresso, constituíram, por si só, uma demonstração do espírito de unidade e da combatividade que anima os bancários brasileiros. Isto se traduziu em algumas das resoluções tomadas pelo Congresso, como sejam as que dispõem sobre a realização do VIII Congresso Nacional dos Bancários, a criação da Confederação Nacional dos Bancários e a Ampliação das relações com os demais sindicatos de trabalhadores.

### REIVINDICAÇÕES ESPECÍFICAS DOS BANCÁRIOS

Uma das decisões do Congresso, que corresponde ao sentimento de todos os bancários, é sem dúvida a relativa à campanha nacional de aumento. Terá início dentro de pouco tempo. A Comissão Executiva Nacional dos Bancários, que se transformará na Confederação Nacional dos Bancários, colocará à testa desse movimento reivindicatório.

No que se relaciona com o direito de férias, os bancários resolveram lutar pela aprovação do projeto existente na Câmara Federal, do Deputado José Gomes Tarlicco. Se o referido projeto for aprovado todos os trabalhadores desancarão, anualmente, 30 dias ao invés de 20.

Decidiu ainda o Congresso que os bancários lutam pela reconquista de um direito que perderam em 1943. Trata-se da estabilidade aos 40 anos

### OUTRAS DECISÕES

Uma dessas decisões foi a aprovação da tese apresentada pela delegação mineira, pedindo a nacionalização dos bancos de depósitos. Nesse sentido os bancários lutarão pela aprovação do anteprojeto do Deputado Luterio Vargas, que trata do assunto e há dois anos encontra-se engavetado nas comissões técnicas da Câmara Federal.

O Congresso manifestou-se ainda apoiando a política do governo em defesa dos preços do café, pela exploração do petróleo e ampliação da Petrobrás e pelo amparo aos produtores e industriais da borracha. Houve também um pronunciamento sobre a necessidade de tornar mais pujante a florescente indústria nacional e contra a ação dos monopólios e trusts estrangeiros no território nacional.

### RESOLUÇÕES DE CARÁTER DEMOCRÁTICO E NACIONALISTA

Refletindo a elevada consciência política dos bancários, o Congresso também tomou

de serviço. Os bancários gozaram desse direito de 1934 a 1943. Nesse ano, a entrada em vigor da Consolidação das Leis do Trabalho, generalizou a estabilidade aos 10 anos de serviço para todos os trabalhadores. Com isso os bancários perderam um direito, que agora resolveram reconquistar.

### SEGURO CONTRA O DESEMPREGO PARA TODOS OS TRABALHADORES

O auxílio a todos os trabalhadores que foram temporariamente lançados no desemprego, foi outra importante tese aprovada pelo Congresso. O seguro contra o desemprego existe em vários países. A situação dos trabalhadores no Brasil, quando desempregados, é tremendamente aflitiva, pois as suas condições econômicas mesmo sem o desemprego, já são muito difíceis. Sem dúvida alguma na luta pela transformação dessas teses em lei em torno dos bancários uniram-se todos os trabalhadores brasileiros.

decisões que interessam não só aos trabalhadores, mas a todo o povo brasileiro.

Uma dessas decisões foi a aprovação da tese apresentada pela delegação mineira, pedindo a nacionalização dos bancos de depósitos. Nesse sentido os bancários lutarão pela aprovação do anteprojeto do Deputado Luterio Vargas, que trata do assunto e há dois anos encontra-se engavetado nas comissões técnicas da Câmara Federal.

O Congresso manifestou-se ainda apoiando a política do governo em defesa dos preços do café, pela exploração do petróleo e ampliação da Petrobrás e pelo amparo aos produtores e industriais da borracha. Houve também um pronunciamento sobre a necessidade de tornar mais pujante a florescente indústria nacional e contra a ação dos monopólios e trusts estrangeiros no território nacional.

### ELEGER BANCÁRIOS PARA AS CASAS DO PARLAMENTO

Tomando conhecimento do momento político que o país atravessa, o certame adotou uma resolução recomendando a luta para eleger representantes bancários para os cargos de vereadores e deputados estaduais e federais.

O VII Congresso Nacional dos Bancários foi, uma demonstração do fortalecimento e desenvolvimento do movimento sindical brasileiro. As suas resoluções são de grande importância para a unidade e para a luta, não só dos bancários, mas também para todos os trabalhadores brasileiros. O Congresso demonstrou o papel cada vez mais proeminente que os trabalhadores desempenham na sociedade brasileira.

O deputado João Machado quando dirigia a palavra aos lavradores, por ocasião da instalação da I Conferência, no recinto da Câmara Municipal do Rio de Janeiro

# PROBLEMAS de NOSSA POLÍTICA

## LATIFÚNDIO E RELAÇÕES PRECAPITALISTAS NA AGRICULTURA

A NECESSIDADE de superar os graves erros essencialmente esquerdistas, os que estavam impregnados na orientação política do nosso Partido, e traçar uma nova política exigiam um reexame da realidade brasileira, através do estudo e da análise aprofundados e multilaterais do processo de seu desenvolvimento econômico e das modificações na superestrutura política.

### A Estrutura Econômica Que Herdamos Do Passado

A "Declaração sobre a política do PCB" afirma que "modificações importantes têm ocorrido, durante as últimas décadas, na estrutura econômica que o Brasil herdou do passado". Qual a estrutura econômica que herdamos do passado? Quais as modificações a que foi submetida?

Preliminarmente, vejamos a estrutura econômica herdada do passado no que ela tem de mais característico. A declaração aponta quatro traços fundamentais.

Esses traços já não se apresentam nos dias atuais com a mesma importância, que tinham no passado. O desen-

volvimento capitalista nacional introduziu importantes modificações na vida econômica do país, que vêm se refletindo na sua própria estrutura. Esta vem sendo submetida a alterações, mas aquelas traços, que vieram do passado, no essencial, permanecem e constituem entraves ao desenvolvimento independente e progressista da economia nacional.

A seguir, analisaremos cada um dos traços fundamentais da estrutura econômica, que recebemos do passado.

1 — Agricultura baseada no latifúndio e nas relações precapitalistas de trabalho. A grande concentração latifundiária em nosso país pode ser observada comparando-se, por exemplo, a evolução do número e da área das propriedades de mais de 1.000 hectares num período de 30 anos. Temos, então, o seguinte quadro, de acordo com os censos:

— EM 1920: 26.315 propriedades com 110.980.524 hectares, representando respectivamente 4,0 por cento do número total de propriedades e 63,3 por cento da área total das propriedades.

— EM 1940: 27.812 propriedades com 95.529.669 hectares, isto é, 1,4 por cento do total de propriedades e 48,3 por cento da área total das propriedades.

— EM 1950: 32.706 propriedades com 119.506.713 hectares,

ou seja, 1,6 por cento do número total de propriedades e 51,1 por cento da área total das propriedades.

O latifúndio que vem do nosso remoto passado persiste, portanto, em nossa estrutura agrária.

O latifúndio semifeudal é a causa direta do aproveitamento excessivamente baixo das terras ocupadas de acordo com o censo de 1950, a área total dos estabelecimentos agrícolas equivalia a 233.705.474 hectares. Desta área, somente 8,6 por cento estavam cultivadas. No Canadá, a percentagem cultivada é de 48,4 por cento.

Enquanto a Argentina, em 1948, com uma população de 16 milhões de habitantes, tinha 30 milhões de hectares de terras de cultura e 115,1 milhões de hectares de terras de pastagem, o Brasil, em 1950, com uma população de 52 milhões de habitantes, possuía somente 20,1 milhões de hectares de terras de cultura e 107,5 milhões de terras de pastagens.

A população rural ainda constitui no Brasil cerca de 60 por cento da população total, mas o número de propriedades agrícolas é de cerca de dois milhões.

Vê-se que é verdadeiramente mensa a massa camponesa sem terra, sem falar nos proprietários de parcelas diminutas. Os camponeses são também constantemente ameaçados de despejo e de grilagem, pagam a meia e a terça, são submetidos à exploração do trabalho gratuito,

Os posseiros não têm garantia de posse das terras que desbravam e cultivam. Em virtude dessas relações precapitalistas, além da terra ser pouco cultivada, os métodos de cultivo são ainda muito primitivos, baixo é o rendimento por hectare e a produção é escassa e de alto custo. O valor da produção por hectare, correspondente ao ano de 1950, foi de 329,00 cruzeiros, ao passo que nos Estados Unidos foi de 1.820,00 cruzeiros. O rendimento médio por hectare de arroz no Brasil, foi de 1.650kg na safra de 57, enquanto na Argentina é de 5.040 kg. A nossa produção média de açúcar em quilos por hectare é de 2.272 sendo, porém, em Java de 16.553 e em Cuba de 4.767. No Haval são comuns rendimentos de 200 toneladas de cana por hectare; entretanto, em São Paulo, 50 toneladas já se consideram como um bom rendimento. Na pecuária de corte, por exemplo, enquanto na Argentina e nos Estados Unidos, um novilho com 2 anos está no ponto de abate, entre nós uma res só alcança pleno desenvolvimento aos 4 anos. Em nossa região de pecuária leiteira mais adiantada, que abastece Rio e São Paulo, o rendimento médio diário de uma vaca é de 2,5 a 3 litros, quando o menor padrão tecnicamente admitido como econômico é de 5 litros. "O fraco rendimento dos campos — afirma Pompeu de Aníoly Borges — o padrão insatisfatório dos produtos, geram a baixa remuneração do trabalho rural que, por sua vez, acentua o deslize entre a cidade e o campo, entre o interior e o litoral, entre a lavoura e a indústria. Tudo isto determina a insuficiência da produção que é, assim, o compreensível corolário do anacronismo de nossa estrutura agrária, cuja moldura obrigatória é o latifundismo absentista".

Em nosso próximo número, prosseguiremos na análise da estrutura que herdamos do passado e que ainda pesa sobre o presente.

## Notas BIOGRÁFICAS

### LUIS CORVALAN, Secretário Geral do P. C. Chileno

O CAMARADA LUIS CORVALAN é o novo secretário geral do P. C. Chileno.

Com a morte do camarada Galo Gonzalez, que ocupava aquele cargo, o pleno do Comitê Central, realizado em fins de março último, elegeu para a chefia do Partido o camarada Corvalan.

O camarada Luis Corvalan vem militando ininterruptamente nas fileiras comunistas há 26 anos, tendo ocupado diversos cargos de responsabilidade. Foi um dos destacados dirigentes da Aliança Libertadora da Juventude, movimento que uniu grandes massas juvenis no ano de 1936. Também foi membro do Comitê Central da Juventude Comunista. Passando ao Partido Comunista, ocupou cargos de direção nos Comitês Regionais de Concepcion e de Tarapacá. Posteriormente foi eleito membro do C. C. do Partido.

O camarada Corvalan foi diretor dos jornais "El Despertar" de Iquique e "El Popular" de Antofagasta. Desempenhou também as funções de diretor de "El Siglo", que é o jornal diário dos comunistas chilenos.

Em 1936, no governo de Alessandri, foi exonerado do magistério. No período da ditadura de Gonzalez Videla foi preso e torturado, ficando confinado num campo de concentração no sul do país. No atual governo de Ibanez, foi preso e enviado ao campo de concentração de Pisagua.

Há alguns anos que o camarada Luis Corvalan é membro da Comissão Política e do Secretariado do Partido. Chefiou a delegação do P. C. Chileno ao 20º Congresso do PCUS.

O camarada José Hernandez, no pleno de março do C. C. do P. C. Chileno, assim se expressou sobre o camarada Corvalan: "Durante toda a sua vida de militante se distinguiu por sua honestidade e por sua ativa participação na luta pela linha do Partido. Educado junto ao companheiro Ricardo Fonseca e ao camarada Galo Gonzalez, alcançou um desenvolvimento político que, ao lado de suas outras qualidades, o fazem o militante indicado para ocupar o cargo de secretário geral".

## XIII CONGRESSO DO KOMSOMOL

# Jovens Soviéticos — Ativos Construtores do Comunismo

Entre os dias quinze e 17 de abril realizou-se, em Moscou, o 13º Congresso da União das Juventudes Comunistas Lenistas da URSS (Komsomol).

Na sessão de abertura, depois de falar o camarada Alexei Shelepin, primeiro secretário do C. C. do Komsomol foi dada a palavra ao camarada Alexei Kirichenko, membro do Presidium do C. C. do PCUS, para ler a saudação enviada ao Congresso pelo C. C. do PCUS. Nessa saudação, o C. C. do Partido expressa a confiança de que o Komsomol continuará educando os jovens soviéticos no amor fervoroso à pátria, na operosidade no estudo e no trabalho e na capacidade de vencer as dificuldades.

### O Informe De Shelepin

O informe do C. C. do Komsomol ao Congresso foi apresentado pelo camarada Shelepin. Ao tratar da atividade do Komsomol nos quatro anos transcorridos desde o último Congresso, o informe destacou a participação dos jovens em todos os feitos do povo soviético em prol do maior e mais rápido desenvolvimento econômico do país. Em particular, foram assinalados os grandes méritos dos membros do Komsomol nos êxitos da agricultura. Os jovens lavraram e cultivaram 36.000.000 de hectares de terras virgens e baldias. Importante parte do informe foi dedicada às questões da educação da juventude. O informante assinalou, entre outras realizações, que em poucos anos se construíram na URSS 470 estádios e 1.245 salas de ginástica e piscinas de natação. Em face de suas atividades cada ano é maior a afluência de

### BALANÇO DE 4 ANOS NO INFORME DE SHELEPIN — DISCURSO DE KRUSCHIOV — ELEIÇÃO DO NOVO CC DO KOMSOMOL

jovens às fileiras do Komsomol leninista. Atualmente militam no Komsomol mais de 18 milhões de jovens que trabalham os mais diversos setores da economia nacional e participam em postos de direção em toda a União Soviética. Mais de 340 mil membros do Komsomol foram eleitos para os soviets de deputados dos trabalhadores. Analisando as questões do movimento internacional da juventude, o informe mostrou que os jovens soviéticos estreitam os vínculos fraternais com a juventude dos países socialistas, assim como mantêm contactos com as organizações juvenis de diversas tendências políticas que lutam pelo fortalecimento da paz e da amizade entre os povos. Destacou, finalmente, o fato de que os jovens soviéticos se pronunciam de maneira decidida contra o colonialismo pela independência nacional de todos os povos.

Participaram do Congresso mais de 1.200 delegados. Nos debates em torno do informe do C. C. do Komsomol intervieram cerca de 40 oradores. Os delegados falaram da vida, do trabalho e dos estudos da juventude soviética, expressando ao mesmo tempo, suas aspirações. Os jovens reivindicam, em particular, maiores facilidades para cursar os estudos superiores sem abandonar o trabalho.

### Discurso de Kruschiov

Saudaram o Congresso representantes de organizações juve-

nis de quase 40 países. Nos trabalhos do Congresso tomaram parte alguns membros do Presidium do C. C. do PCUS.

Extenso discurso foi pronunciado pelo camarada Nikita Kruschiov. Inicialmente dirigiu uma saudação aos delegados, desejando-lhes, assim como ao Komsomol e a toda a juventude soviética, êxitos no trabalho pela pátria socialista. Este ano, disse, o Komsomol celebra seu 40º aniversário. Há 40 anos, por iniciativa de Lênin, se fundou o Komsomol, ampla organização política da juventude trabalhadora. Desde então, o Komsomol, sob a direção do Partido Comunista, serve lealmente e sem vacilações à grande causa da edificação do comunismo na União Soviética. Kruschiov elogiou a atividade do Komsomol e suas gloriosas tradições, acentuando que a juventude soviética participa de todas as realizações do povo soviético e que o Komsomol é um fiel e leal auxiliar do Partido Comunista. Ao tratar das grandes tarefas que a União Soviética tem de enfrentar, Kruschiov expressou a certeza de que a juventude sairá aliosamente dos mais difíceis empreendimentos. "Assim o demonstram as façanhas de centenas de milhares de jovens soviéticos que lavraram e cultivaram

as terras virgens e baldias", disse Kruschiov.

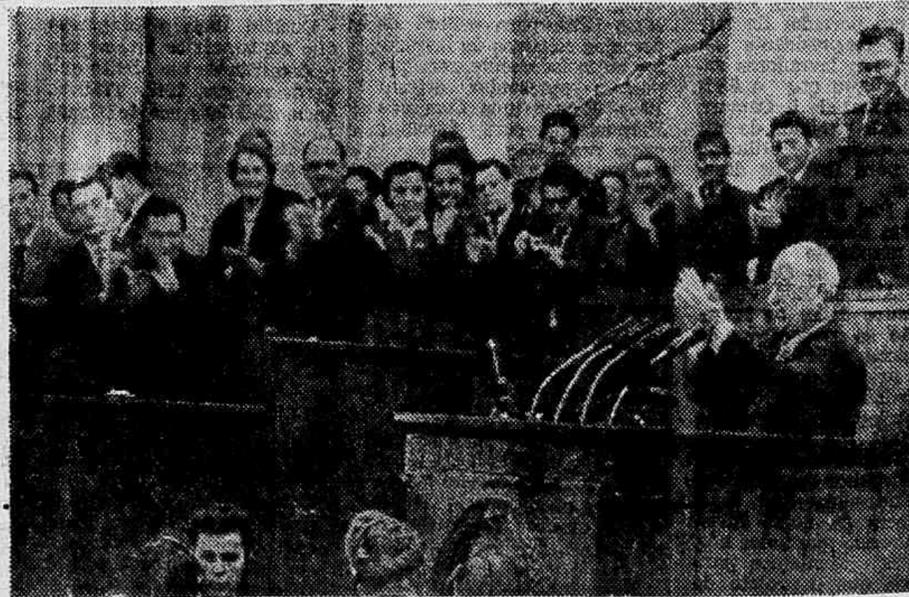
A seguir, referiu-se à preparação de especialistas, assinalando que, "apesar da União Soviética haver ultrapassado os Estados Unidos neste terreno, o legado leninista de estudar, estudar e estudar continua sendo lei para os jovens". Kruschiov referiu-se à necessidade de proporcionar maiores divertimen-

tos à juventude, oferecendo-lhe mais amplas possibilidades de cultivar as modalidades preferidas da arte e do esporte.

Ao tratar da política exterior da URSS, Kruschiov disse que de ano para ano é maior o número de pessoas em todo o mundo que se convencem de que a União Soviética não quer impôr a ninguém o seu sistema. "A URSS, disse, advoga in-

cansavelmente o debilitamento da tensão internacional e o fortalecimento da paz. A prova disto são as proposições que o governo da URSS apresenta para o desarmamento, para a liquidação das bases militares no estrangeiro. A URSS tomou a iniciativa de cessar unilateralmente as provas de armas termonucleares". Kruschiov concluiu, finalmente, o Komsomol a continuar educando os jovens soviéticos no espírito de internacionalismo, no espírito de amizade e da solidariedade com os povos de todos os países.

O Congresso dirigiu um apelo a todos os membros do Komsomol e a todos os jovens da URSS tendo em vista o 40º aniversário da União das Juventudes Comunistas Lenistas da URSS. Os órgãos dirigentes do Komsomol foram eleitos por votação secreta. Do Comitê Central eleito participam jovens das diversas repúblicas soviéticas. O novo C. C. elegeu um Bureau de 17 membros. Vladimir Semichastny foi eleito primeiro secretário do C. C.



Vista da mesa que presidiu o XIII Congresso do Komsomol, realizado, em abril último, no grande salão de sessões do Kremlin. Na tribuna, o camarada N. S. Kruschiov, 1º Secretário do Comitê Central do P.C.U.S. e presidente do Conselho de Ministros — (Foto TASS)

Antes dos Ingleses, Hoje dos Americanos:

# História de Ouro e Sangue da Mina de Morro Velho

Como Foi Iniciada e Desenvolvida a Exploração de Uma das Minas Mais Profundas do Mundo — A Companhia Estrangeira, Senhora Absoluta de Terras Riquíssimas — As Longas Lutas Pela Organização dos Trabalhadores — A Tradição do Sindicato — Os Mineiros e o Nacionalismo

## Reportagem de AMBROSINO SILVA

A Cia. do Morro Velho é bastante conhecida no país pela sua potência econômica. Os valentes mineiros de Morro Velho, pela rica tradição e espírito de lutas, são conhecidos em todo o país. É sobre esta potência econômica, que por mais de um centenário imperou no Estado e vem ceder o lugar ao imperialismo norte-americano e sobre os trabalhadores de Morro Velho, que falaremos nesta reportagem.

### NOVA LIMA E RAPOSOS

A exploração de ouro, prata, arsênico e amianto — principais explorações da Cia. do Morro Velho — é feita nos municípios de Nova Lima e de Raposos. A população destes municípios é de cerca de 80 mil habitantes. Não são municípios grandes, uma vez que sua área total é de 486 Km<sup>2</sup> apenas. Nestes municípios é bastante densa a população: 68 pessoas por Km<sup>2</sup>. Eles se colocam entre os municípios do Estado de maior densidade populacional. São vizinhos e muito próximos da capital do Estado, ligados por ferrovia e rodovia. Nova Lima dista 27 Kms. de Belo Horizonte pela rodovia «velha». Para ir de Nova Lima ou de Raposos a Belo Horizonte, o tempo de percurso, tanto por ônibus ou por subúrbano, é de uma hora aproximadamente. Isto não quer dizer que a população seja bem servida de transporte. A rodovia é uma calamidade e como há concessão para empresa de ônibus ela não melhora sua frota, cobra caro e é um milagre seus horários serem cumpridos. Interesses políticos têm entravado o término da construção da nova estrada ligada à BR-3, que reduziria o percurso de N. Lima à Capital para 20 minutos. Isto facilitaria a vida da imensa massa de pessoas que trabalham na capital, porque não existe outra indústria na cidade. A Morro Velho, sendo dona de tudo, nunca permitiu a instalação de outras indústrias.

### História da Companhia Inglesa

A St. John Del Rey Mining Company Limited, conhecida no Brasil pelo nome de Cia. do Morro Velho, foi fundada em Londres em abril de 1830. As primeiras notícias sobre a mina do Morro Velho fazem presumir que o início de sua exploração remonte a 1725. Na realidade, porém, sabe-se que a sua atividade foi iniciada em 1830 nas imediações de São João Del Rei, em Minas Gerais, razão pela qual tomou o nome que ainda hoje conserva. Pode ser que de agora em diante se passe a chamar-se «Hanna» a firma norte-americana que comprou a mina. Em 1834 aquela Cia. inglesa comprou, não se sabe por quanto, ao capitão Lyon — ex-diretor da Cia. Gongo Socco — a mina de Morro Velho situada na encosta leste da Serra do Curral no então arraial de Congonhas de Sabará, hoje Nova Lima. Na ansia da busca do ouro terra-a-dentro a Morro Velho não se dava ao primário dever humano de zelar pela segurança no trabalho, a começar pela substituição permanente do madeirame de escoramento dos túneis. Por isto mesmo, com todo o escoramento velho e seco, em 1867 todas as galerias foram incendiadas com o que resultou que centenas de mineiros com suas famílias ficassem sem trabalho naquela empresa durante anos. Ainda por irresponsabilidade da Cia, a recomposição do madeiramento foi mal feita e em 1886 de-se o terrível soterramento de mineiros na conhecida «Mina Velha», porque todas as galerias ruíram.

A avidez de lucro, à custa do suor, de lágrimas e do sangue dos trabalhadores, levou a que o serviço de mineração ficasse paralisado por 6 anos após aquela catástrofe. Os dois primeiros poços verticais (shafts), existentes no fim da primeira galeria da boca da Mina Grande, fu-

ros Velho, este famoso mata-douro humano já medem cerca de 6.000 metros, entre verticais e horizontais, (túneis e poços). A sua configuração obedece ao feitiço de uma escada; escada de 7 degraus em sua extensão de 6 quilômetros». A Mina, uma das maiores e mais profundas do mundo, tem uma profundidade superior a 2.500 metros existindo dezenas de salões (alargamentos) com mais de 100 metros quadra-

dos. Buscando descobrir e explorar cada vez maior quantidade de ouro, a Cia. furou outras minas. A partir de 1931 começa a franca produção das minas do Faria, de Honório Bicalho (hoje fechadas), do Espírito Santo e de Raposos (a mais importante depois da Mina Grande e também a mais fria).

### Os Operários e a Companhia

Em que pese a propaganda da Cia. de que assegura uma boa assistência aos seus operários e uma sólida segurança no trabalho, isto não acontece. Só a partir de 1920, quando se tornou inteiramente intolerável a falta de ar e pelo excessivo calor é que a Cia. montou seus primeiros ventiladores de indução de ar refrigerado. Mesmo assim, ainda hoje, há vários lugares onde a temperatura é sufocante, acima de 40 graus. Até há bem poucos anos, era muito grande o número de operários, principalmente carreiros, que saíam «sambados» e que sentiam «caimbras» devido a intensidade do calor.

Toda a vida econômica de cerca de 30 mil almas depende da Morro Velho, pois é ela a detentora suprema das riquezas destes municípios e não permite, com exceção de subsidiária sua, como a Cia. Novalimense de

para os mineiros, foi substituído os homens pelas máquinas, estando já em janeiro de 1956 com tão somente 4.700 operários. A produção continuou a mesma, senão aumentou. A diminuição do número de operários se deve ao grande volume que tem sido obrigado a se aposentar por silicose, aos mortos e acidentados pelo trabalho e principalmente às demissões, que tiveram seu início marcante na criminoso demissão dos 51.

### A Fabulosa Riqueza das Terras da Mina

A Companhia de Morro Velho é uma empresa dona de grande latifúndio. Suas terras se estendem muito, além dos limites de Nova Lima e de Raposos. Ela não é capaz de revelar como se tornou proprietária de tão vastas extensões territoriais no Estado. Talvez só a Belgo Mineira, que é um Estado dentro do Estado de Minas, lhe faça frente quanto à propriedade territorial. O volume e a variedade de riquezas minerais que existe nestas terras é tão grande que atraiu os monopólios ianques. As principais riquezas exploradas até então pela Morro Velho eram o ouro, a prata, o arsênico e o amianto.

Sua produção tem um peso específico considerável não só no Estado, mas tam-



no país com uma produção de 510 toneladas. A Cia. explora outras coisas, mas as citadas são as mais importantes.

Os minerais existentes nas terras da Morro Velho são vários e ricos, alguns estratégicos de importância nacional.

### Os Norte-americanos Novos Donos

A Cia. passou nos últimos meses para o controle dos capitais norte-americanos que, adquirindo 2/3 de suas ações na Bolsa de Londres, já elegeram seu presidente norte-americano. Os americanos adquiriram a Cia. visando, principalmente suas ricas jazidas de minério de ferro e manganês que se estendem e podem ser vistas a descoberto nas orlas da BR 3 entre Itabirito e Belo Horizonte. Outras riquezas existem como o ouro, a prata, o arsênico, o amianto, a bauxita, a argila, a dolomita e até o urânio foi recentemente descoberto.

Da importância de suas riquezas diz uma revista dos Estados Unidos — «Life» — ao analisar a compra de St. John Del Rey Mining Co. pelos trustes ianques. Depois de uma balanço das reservas existentes em seus terrenos, termina por afirmar que o potencial de minérios da Morro Velho é fabuloso, podendo tornar-se o maior centro mineralizador do Hemisfério Ocidental, pois além de possuir grande variedade de matérias-primas possui boas vias de comunicação, que facilitam seu escoamento. Aqui percebe-se claramente seu desejo de simples exportação e não de industrialização destas riquezas.

### A Exploração dos Mineiros

São vítimas de brutal exploração a imensa massa de mineiros, suas famílias e a população de Nova Lima e Raposos. Por isto mesmo, os trabalhadores não poderiam dar crédito a mentiras que a Cia. difundiu numa «Mesa Redonda» preparada com a imprensa em março de 1956 onde ela aparece como boazinha, como pai e mãe de todo mundo, até mesmo das prefeituras. Apesar de ter aumentado de 1 para 2 cruzeiros o preço do bonde de Nova Lima para Raposos, seu diretor geral, Mr. A. Vereker, entre outras «bondades» disse que a Cia. da-

ta «transporte rodoviário e ferroviário gratuito» enquanto o mineiro tem um pouco de saúde, a Cia. o explora, depois fica livre dele ou porque morre, se aposenta ou cai na miséria. O drama em que vivem as viúvas e aposentados, que já dura anos e anos, contra os despejos, é bem conhecido.

O brutal aumento do preço dos aluguéis de suas casas nos últimos meses é um desafio porque a Cia. é dona de 2/3 das casas existentes em Morro Velho.

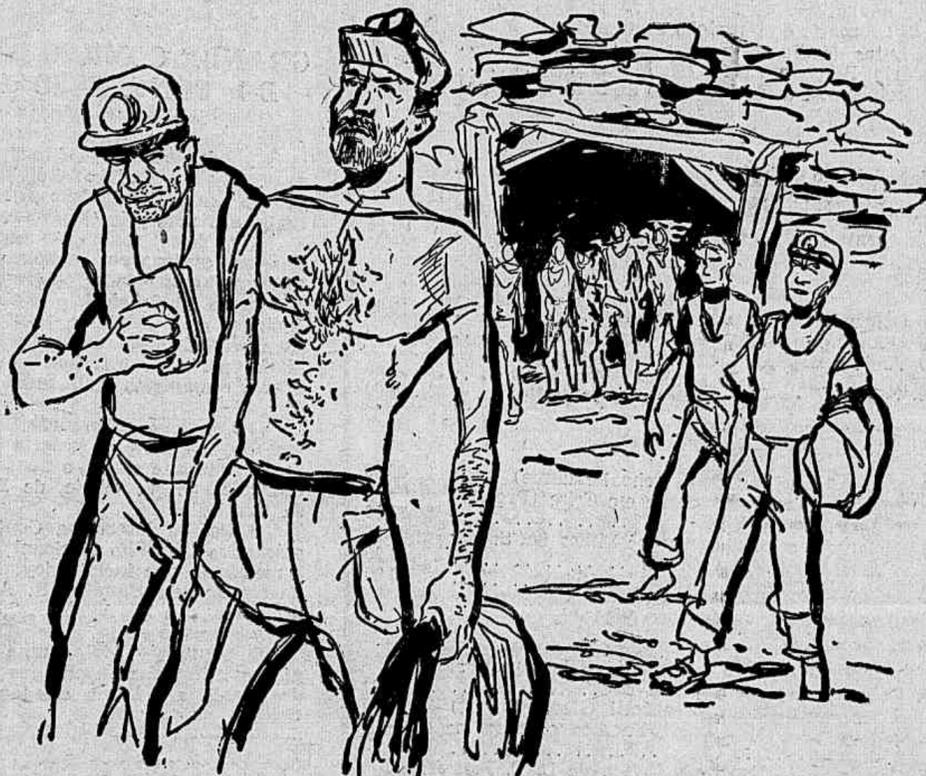
A adoção dos contratos de 11 meses de trabalho, como forma de fugir ao cumprimento da Consolidação das Leis do Trabalho e a previdência Social, revela como a Cia. procura sugar cada vez mais as forças de cada trabalhador. Sendo a maior fábrica de tuberculose, existindo milhões de silicoseos espalhados pelo Estado, como resultado da insalubridade no trabalho das minas, a Cia. foge de cumprir seu dever para com os operários que ela mesma tornou doentes e aniquilados. Os mineiros, dirigidos pelo seu destemido Sindicato, sabem da luta que tem travado desde anos para o pagamento do salário noturno e pela taxa de insalubridade. Existe uma Portaria do Ministério do Trabalho, de 1939 conhecida por Portaria 51. Os mineiros, de há muito, lutam pela sua revisão. Ela prevê a chamada «insalubridade máxima», ou seja, local onde se computa «175 partículas de sílica livre por cm<sup>3</sup> e ordena o pagamento de adicional exclusivamente neste caso. Pois nem isto a Cia. pagava até há pouco. Mesmo hoje, centenas de mineiros não recebem os 40% de adicional da taxa de insalubridade.

### As lutas

#### Dos Mineiros

Na luta contra todas as mais escandalosas formas de espoliação, os mineiros tem se unificado e travado combates memoráveis. Lutas gravistas de envergadura tem sido travadas particularmente depois de 1947, sejam por aumento de salários, por abonos de natal, pela volta de companheiros demitidos, etc. As manifestações feitas para conseguir o salário noturno e a taxa de insalubridade foram variadas.

Na luta contra a carestia de vida encontraram uma forma singular com a organização. (CONCLUI NA PÁG. 11)



Mineração, que outras indústrias existem.

Em 1945 existiam 7.300 trabalhadores na Cia. de Morro Velho, dos quais 3.200 no sub-solo. Como toda grande empresa capitalista, sempre em busca de mais lucro, procurou a Morro Velho mecanizar depois de 1950 certos setores da exploração do minério de ouro. Com isto, ao invés de facilitar o trabalho

bém no país. Pode-se afirmar que ela produziu 99 por cento do ouro do país em 1953 (3.575 quilos); foi o único produtor de prata em 1950 e em 1953, quase a totalidade do arsênico, produzido no Estado o foi pela Morro Velho, que, de 1938 a 1953, era o único produtor do país. Sua produção de 1953 foi de 470 toneladas, a maior parte do amianto produzido em Minas foi de Morro Velho, ocupando no mesmo ano o 2º lugar

# PEDIDA A SUSPENSÃO DA DECISÃO DA SUMOC SÔBRE A AMERICAN CAN

A Comissão Parlamentar de Inquérito sobre as consequências da Portaria 113, ontem instalada, vai oficiar ao ministro da Fazenda — Notavelmente ouvido, na Com. de Minérios Atômicos, o alm. Octacílio Cunha

Finalmente instalou-se terça-feira última a Comissão Parlamentar de Inquérito constituída no dia 30 de março passado para investigar os efeitos da portaria nº 113 da SUMOC sobre a economia nacional. Foi eleito presidente o deputado Barros de Carvalho, do PTB de Pernambuco, e vice o deputado Alberto Torres, UDN fluminense. Por designação do presidente o deputado Dagoberto Sales funcionará como relator.

Constituída a mesa diretora dos trabalhos de investigação do novo órgão parlamentar de inquérito, passou o mesmo a funcionar imediatamente.

O deputado Dagoberto Sales, acentuando ser

este um ano eleitoral e que nos meados do segundo semestre a maioria dos deputados terá que se ausentar para os seus Estados, ponderou a necessidade de que os trabalhos da Comissão se desenvolvessem em ritmo acelerado. Para isso propôs, e sua proposta foi acolhida, que sejam realizadas duas sessões semanais, às quartas e quintas-feiras, nas quais poderão ser ouvidos, dois a dois, os dez informantes e depoentes que julga ser necessário ouvir.

O deputado Dagoberto Sales, na sua qualidade de relator, apresentou uma série de medidas, objetivando o mais rápido desenvolvimento da primeira etapa dos trabalhos que será, de acordo com a opinião dos demais membros da Comissão, a de coleta de informações.

Foram as seguintes as medidas propostas, e que serão executadas pela presidência da Comissão: convocar representantes do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), da Secretaria do Conselho de Segurança Nacional, das Federações Nacional das

Indústrias, do Rio e de São Paulo, e do Sindicato dos Proprietários de Metais de São Paulo, para prestarem informações e colaborarem com a Comissão.

O presidente Barros de Carvalho tomará a iniciativa de solicitar da SUMOC cópias dos pronunciamentos oficiais sobre o problema da instalação no Brasil da fábrica da «American Can»

## COM A CACEX

Por proposta do deputado José Jofilli, o presidente oficiará ao Ministro da Fazenda, solicitando seja recomendado à CACEX sustar qualquer medida decorrente da aplicação da portaria número 113 da SUMOC relativamente à indústria de lataria (American Can), aguardando o pronunciamento do órgão de inquérito.

# VIDA dos Partidos COMUNISTAS e OPERÁRIOS

## MANIFESTO DO P.C. SIRIO LIBANÊS SÔBRE A DISSOLUÇÃO DOS PARTIDOS SIRIOS

Há pouco o Partido Comunista Sirio-Libanês lançou um manifesto, que foi distribuído em Beirut. Neste manifesto o Partido reitera seu apoio à fusão da Síria e do Egito na República Árabe Unida, mas crítica o fato de terem sido dissolvidos os partidos políticos sírios. Diz o P. C. Sirio-Libanês que isto representa um grave dano para o desenvolvimento da democracia na Síria e no novo Estado Árabe.

## O P.C. FRANCÊS PROPÕE UM GOVERNO DE ESQUERDA

O Bureau Político do P. C. do PCF lançou um apelo às alas esquerdas de todos os partidos a fim de que seja formado um governo de esquerda para acabar com a crise do gabinete.

A crise governamental é consequência direta da guerra da Argélia que domina toda a situação política na França, acentua o manifesto.

A guerra colonial na Argélia causa perda de sangue argelino e, ao mesmo tempo, está arruinando e isolando a França, trazendo graves danos ao povo francês. Isto favorece o crescimento do fascismo. Suas consequências catastróficas e a oposição crescente aprofundaram a brecha dentro do governo e da maioria governamental, causando a final sua queda.

A guerra argelina está pavimentando a estrada para que os Estados Unidos controlem todo o norte da África, exatamente como no caso do Vietnam do Sul, diz ainda o manifesto.

O melhor caminho para solu-

cionar a presente crise é através da formação de um governo pelas mesmas majorias esquerdistas que emergiram nas eleições de 1956. Tal governo poderá conseguir paz para a Argélia por meio de negociações, estabelecer relações proveitosas entre a França e as nações independentes do Norte da África à base da voluntariedade e da igualdade de direitos. Será capaz de perseguir uma política de salvação nacional, progresso social, democracia e paz.

O PCF reafirma estar sempre pronto a apoiar qualquer iniciativa de acordo com as aspirações populares manifestadas na eleição de 1956. Se todos os partidos esquerdistas são da mesma opinião em alcançar um compromisso aceitável a todos para a solução pacífica do problema argelino, têm igualmente condições de formar um governo longamente esperado por toda a nação.

## REUNÃO DO P.C. DO P.C. CHILENO

Nos últimos dias de março realizou-se um pleno do P. C. do P. C. Chileno. O informe que serviu de base ao debate esteve a cargo do dirigente nacional, camarada José Hernandez.

O pleno rendeu homenagem ao camarada Galo Gonzalez, recentemente falecido, destacando suas contribuições à construção e unidade do Partido, à elaboração de uma política independente e ao desenvolvimento do movimento operário e democrático do Chile.

De acordo com os Estatutos do Partido, procedeu-se à eleição de novo Secretário Geral, sendo designado por unanimidade o camarada Luis Corvalán. Em continuação, foram feitas diversas promoções, completando-se a Comissão Política e passando dois suplentes para membros efetivos do Comitê Central.

## GRANDE COMÍCIO DE ENCERRAMENTO DO CONGRESSO DO P.C. INDIANO

Mais de 100.000 pessoas assistiram, no dia 13 de abril último, em Amritsar, ao comício de encerramento do Congresso Extraordinário do Partido Comunista Indiano, que durou 7 dias. O comício foi dirigido pelos mais destacados dirigentes comunistas indianos, que expuseram às massas as decisões adotadas pelo Congresso.

91ém disso, realizou-se uma passeata de 25.000 voluntários, que carregavam bandeiras vermelhas. Dela participaram 1.000 mulheres e todos os delegados ao Congresso.

Sendo 13 de abril, o Dia de Ano Novo pelo Calendário Indiano, uma multidão jamais vista superlotou Amritsar para celebrá-lo em estilo tradicional. Ladearam todo o caminho por onde marchou a passeata. A sua passagem, os líderes comunistas eram ardentemente aclamados pela multidão.

O Congresso Extraordinário do P. C. I. terminou seus trabalhos na noite do próprio dia 13, depois de adotar a resolução política e eleger o Conselho Nacional e a Comissão de Controle. S. V. Ghate, de Bombaim, foi eleito Presidente da Comissão.

O Comitê Executivo Central de 25 membros foi eleito pelo novo Conselho Nacional. Foi eleito um Secretariado de 9 membros, que inclui Ajoy Ghosh, P. C. Joshi, B. T. Ranadivo, Basawa Punniyah, S. A. Dange, A. K. Gopalan, Bhupesh Gupta e Z. A. Ahmed, sendo que o 9º membro será posteriormente eleito.

O Congresso adotou uma resolução sobre problemas orgânicos. Também foram aprovadas resoluções sobre o Estado de Kerala e sobre a cidadania dos indianos residentes no Ceilão.

170, 26 DE ABRIL DE 1958

A EDITORIAL VITÓRIA LTDA. convida todos os seus amigos e leitores a uma visita à sua barraca na «Feira de Livros», instalada na Praça Floriano (Cinelândia).

Barraca nº 8, em frente à Câmara Municipal. Desconto de 20% em todos os livros, revistas e gravuras.

Aberta nos dias úteis das 9 às 22 horas e nos domingos e feriados, das 16 às 22 horas.



leia e  
DIVULGUE  
VOZ  
OPERÁRIA

## A Humanidade avança normal e ininterruptamente; mas, por vezes dá saltos impetuosos. Acompanhe-os, lendo os clássicos do marxismo

### POLÍTICA

Obras Escolhidas de Lênin (I vol.)	25,00
Obras Escolhidas de Lênin (II e III vols.) cada	45,00
Obras Escolhidas de Marx e Engels (I vol.)	90,00
Questões Fundamentais (G. Plekhanov)	50,00
Concepção Materialista da História (G. Plekhanov)	35,00
O 18 Brumário de Napoleão Bonaparte (K. Marx)	40,00
As Lutas de Classes na França (K. Marx)	40,00
Salário, Preço e Lucro (K. Marx)	10,00
O Socialismo e a Emancipação da Mulher (Lênin)	20,00

### FILOSOFIA

Materialismo Dialético (Ins. de Filosofia da URSS)	50,00
Da Teoria Marxista do Conhecimento (M. Rosental)	80,00

### CIÊNCIA

A Origem da Vida (A. Oparin)	40,00
A Albumina e a Vida (A. B. Braunstein)	25,00
O Voo no Espaço Cósmico (A. Sternfeld)	100,00
O ABC do Sistema Solar (V. G. Fesenkov)	100,00
História da Antiguidade (A. V. Michullin)	100,00

### EDUCAÇÃO

A Educação na URSS (Paschoal Lemme)	60,00
A Educação Norte-Americana em Crise (Prefácio de P. Lemme)	70,00
O Socialismo e a Educação dos Filhos (A. S. Markarenko)	40,00
A Educação Comunista (M. I. Kalinin)	35,00

### LITERATURA

Um Homem de Verdade (Boris Polevól)	80,00
A Colheita (Galina Nikolaieva)	80,00
A Tragédia de Sacco e Vanzetti (Howard Fast)	80,00
Coolie (Mulk Raj Anand) Famoso escritor indiano	80,00
O Cavaleiro da Esperança (Vida de L. C. Prestes) escrita por Jorge Amado	80,00

### DIVERSOS

Revistas Chinesas, Alemãs, Rumanas, Soviéticas, etc. Cartões Postais, Gravuras Isoladas, Aluns, Estojos de gravuras, etc.

RUA JUAN PABLO DUARTE, 50 — Sobrado — Tel.: 22-1613 (ANTIGA RUA DAS MARRECAS) — D. FEDERAL COMUNICAMOS QUE ATÉ O DIA 18 DE MAIO ESTAREMOS COM A NOSSA BARRACA NA FEIRA DO LIVRO, (PRAÇA FLORIANO, EM FRENTE A CAMARA DOS VEREADORES (BARRACA N. 8). DESCONTO NA BARRACA: 20%

EM TODAS AS LIVRARIAS

Um livro publicado em 1893 e ainda da mais candente atualidade

## A ILUSÃO AMERICANA

de EDUARDO PRADO

Um estudo da política internacional dos Estados Unidos, em função das forças em expansão de sua economia.

EDITORA BRASILIENSE LTDA.

R. São José, 90 — Sala 2001 — Rio de Janeiro  
R. Barão de Itapetininga, 93 — São Paulo

# História de Ouro e Sangue...

# Dificuldades Econômicas e Pressão...

(CONCLUSÃO DA 3ª PAG.)

(Conclusão da 2ª página)

ção dos atuais grupos de compras, que adquirem gêneros por atacado diretamente do atacadista. Dos grupos de compras já participam cerca da metade do total de mineiros.

A Cia para arrefecer o ânimo de luta dos mineiros, caiu no terrorismo, assassinando líderes queridos dos mineiros como William Dias Gomes e Lambart, além da onda de prisões e espancamentos desencadeada após novembro de 1948. Mas os valentes mineiros refazem-se daqueles embates. Sentindo o quanto é cruel e fria a Cia., mantêm elevada a bandeira empunhada por seus líderes que tombaram na luta.

Um grande sentido de unidade e de organização revelam os mineiros de Morro Velho. Pode-se afirmar, sem medo de errar, que não existe um só mineiro que não pertença a uma entidade de massa, seja esportiva ou recreativa, beneficente, cooperativa ou sindical. Com a grande variedade de entidades de massas, da qual a fundamental é o Sindicato, os mineiros possuem um apreciável e invejável conjunto de líderes de massas que dirigem desde pequenas comissões de locais de trabalho, até as suas entidades mais importantes. É assim que, formando seus líderes locais, tem os mineiros de Morro Velho proporcionado líderes e dirigentes de organizações operárias de âmbito estadual.

## A Batalha da Organização

Vem de bem longe a luta para unificar e organizar todos os mineiros. Em 1919, Enio Franco Salles fundou a Sociedade Beneficente Epitácio Pessoa que foi a primeira entidade a que se filiaram os mineiros de Morro Velho. Mas naquele tempo, os operários não tinham assegurados nenhum direito e aqueles que apresentassem quaisquer reivindicações, por menores que fossem, eram despedidos sumariamente. Esta a principal razão porque os mineiros tinham participado da Sociedade. De 1930 a 1934, época da célebre crise do café que fez sentir seus efeitos em todos os setores da vida nacional, a mina de Morro Velho cresceu e prosperou ainda mais, chegando a contar com mais de 9.000 operários. Com o virem muitos trabalhadores de fora em busca de serviço na mina, os diretores, desumanos como sempre quando se trata de defender seu exclusivo interesse, mandavam esguichar fortes jatos d'água nos operários que se comprimiam nas portas de seus escritórios para não pedir favor mas para procurar um ganha pão. Tal fato, que sempre se re-

petia, causava revolta entre os mineiros empregados. É nesse período que surgem os 18 pioneiros que realizavam reuniões sigilosas na sapataria de Enio Salles.

Os mineiros lograram seu objetivo, com a constituição e legalização de sua entidade sindical registrada na Inspeção do Ministério do Trabalho em B. Horizonte. Aquêles primeiros, que a 13 de maio de 1934 fundaram o sindicato, são inesquecíveis para os mineiros de Morro Velho. Desses 3 faleceram: Abel Saturnino de Melo, Máximo Egídio Pena e João Crisostomo Gomes. Todos os demais, que com os anteriores foram poucos meses depois demitidos da Cia., são lembrados pelos mineiros porque tiveram a coragem de fincar o marco da organização do atual Sindicato. Altivo José Vimeiro, Antônio Vicente, Américo Teodulo Rocha, Joaquim José, Pedro Müller Filho, José Silvestre Barbosa, Gilberto Branco, José de Meio, Pedro Souto, Viriato Gomes de Barros, José Nelson, Francisco Moreira, José Pedro de Deus e Geraldo Barbosa.

As tentativas da Cia. para impedir o processo de unificação dos mineiros fracassaram, esbarraram com a firmeza e disposição. Foi nessa luta titânica para defender seus direitos que os mineiros forjaram seu sindicato que tem hoje uma expressão importante no Estado criando e consolidaram a poderosa Sociedade Beneficente de Raposos, a Associação dos Tuberculosos, dos Maquinistas, etc., cada qual defendendo o interesse de um setor, mas com o Sindicato defendendo o interesse de todos eles.

## Os Mineiros No Movimento Nacionalista

Os mineiros de Morro Velho tem participado e contribuído para o desenvolvimento das lutas de sentido patriótico e nacionalista. As manifestações políticas de maior envergadura levadas a efeito pelo povo mineiro contam com o apoio dos valentes operários de Morro Velho, como na luta pela paz, contra a ida de tropas para a Coreia, pela interdição das armas atômicas, em defesa do petróleo, dos minérios, da indústria nacional.

Com o ascenso democrá-

tico derivado da derrota do nazi-fascismo na II Guerra Mundial, os mineiros mais despertaram para a vida política e dela participam cada vez com mais decisão e consciência. Compreendendo de que lado estavam os golpistas e entreguistas e do que eles foram capazes de fazer em 24 de agosto de 1954, os mineiros souberam dar uma resposta à altura nas eleições presidenciais de 1955. Sabendo que a chapa democrática e anti-golpista era formada pelos candidatos JJ, deram a ela a esmagadora maioria de seus votos: 83% em JK e 85% em Jango foi o resultado da votação dos dois municípios constituídos de mineiros — Nova Lima e Raposos.

Os mineiros de Morro Velho tem um manancial de experiências, que os inspiram na continuação da luta pela unidade de suas fileiras e pelo progresso do país. Prepararam-se para o embate político da maior importância deste ano que é a batalha eleitoral. Pela experiência que têm, saberão, naturalmente, escolher e eleger os democratas e progressistas que se revelaram nas inúmeras campanhas realizadas. Saberão contribuir para eleger os nacionalistas e derrotar os entreguistas.

## É Indestrutível a Amizade Entre a URSS e a Hungria Socialistas

(CONCLUSÃO DA PAG. 4)

convencidos de que no caso de um conflito armado, o sistema socialista sairá vitorioso, enquanto o sistema capitalista não conseguirá suportar tão duras provas. Entretanto, os comunistas não querem que o triunfo das suas idéias seja alcançado pelo preço da morte de dezenas de milhões de pessoas. Os países socialistas não desejam impor o seu sistema a nenhum povo. Estamos seguramente convencidos de que a superioridade do socialismo se afirmará com força ainda maior na competição pacífica com o capitalismo. A União Soviética propõe aos estados capitalistas competir não na corrida armamentista, porém na elevação do nível de vida do povo, na construção não de bases e dispositivos para o lançamento de foguetes, mas na edificação de residências e escolas, na ampliação não da guerra fria, porém no comércio mutuamente vantajoso e no intercâmbio dos valores culturais.

Em nossos dias, não pode haver uma política sensata, além da política de coexistência pacífica, de um compromisso razoável, no qual não seja colocado em situação privilegiada nem um lado nem o outro e com o qual será garantida a segurança de cada país.

Agora, a questão se coloca assim — ou a coexistência pacífica, ou a guerra.

A União Soviética se manifesta pelo desarmamento geral, pela proibição incondicional das armas nucleares, pela suspensão imediata das provas com as bombas atômicas e de hidrogênio, pela liquidação da "guerra fria". Realizando uma política de paz, esforçando-se por descarregar a tensão internacional, para criar uma atmosfera de confiança, o governo soviético, nos últimos três anos, reduziu em 2 milhões e 400 mil homens os efetivos das forças armadas do país.

Já sabeis que a primeira sessão do Soviet Supremo da URSS decidiu, há dias, sobre a questão da suspensão unilateral, pela União Soviética, da realização de provas com todos os tipos de armas atômicas e de hidrogênio.

A União Soviética envidou e continuará a envidar todos os esforços para conseguir a compreensão mútua e o estabelecimento de relações amistosas com os povos de todos os países. Partimos do fato de que, atualmente, todos os governos que bem compreendam suas responsabilidades pelos destinos da paz, devem se colocar acima das divergências ideológicas. Nos últimos três a quatro anos conseguimos, neste sentido, alguns resultados positivos.

Lamentavelmente, os governantes de uma série de países ocidentais até aqui não manifestaram o desejo de conduzir-se segundo os princípios de coexistência, da não-agressão, do respeito mútuo à soberania e à integridade territorial, da não intervenção nos assuntos internos, da renúncia à realização de uma política baseada em "posições de força". Eles não querem levar em conta que os povos odeiam a "guerra fria", exigem a paz, a adoção de medidas para relaxar a tensão internacional.

## A CONFERENCIA EM ALTO NIVEL

A União Soviética não ameaça a quem quer que seja. Manifestou-se e se manifesta contra a guerra, como método de política internacional, contra a divisão do mundo em blocos militares, pela regulamentação dos problemas internacionais através de conversações. Precisamente por isto, o governo soviético dirigiu-se aos governos das grandes potências e também aos governos da maioria dos países do mundo com a proposta de convocação de uma conferência em alto nível.

No encontro dos representantes dos Estados no mais alto escalão, seria possível trocar opiniões sobre os caminhos para a liquidação da "guerra fria", dar os primeiros passos para a solução dos problemas internacionais amadurecidos, para o

ria constituído de compras de café, cacau, etc.

Assim, pois, enquanto o governo soviético toma a iniciativa de abrir as suas portas, o governo brasileiro, injustificadamente, se mantém fechado sob sete trancas. Mas a situação não oferece muita margem de espera, porque os armazéns se enchem de excedentes sem escoamento e os dólares escasseiam para a importação de equipamentos e matérias primas necessárias à indústria nacional.

O que pudermos obter nos Estados Unidos não virá senão em troca de gravíssimas concessões, que o povo brasileiro não está disposto a aceitar.

## A OPERAÇÃO «CAFE' X NAVIOS»

As vantagens do comércio com o mundo socialista acabam de ser mais uma vez confirmadas com uma nova operação, prestes a ser concluída entre o Brasil e a Polónia. A operação consistirá na troca de 14 navios poloneses, de 5 a 6.000 toneladas cada um, por produtos brasileiros, sendo 65 por cento do preço dos navios pago em café. A operação, que deve totalizar 15 milhões de dólares, será realizada através do Fundo de Marinha Mercante em conjunção com o Instituto Brasileiro de Café. Na fase atual, aquela compra não prejudicará os planos de desenvolvimento da indústria nacional de construção de navios e constituirá substancial contribuição ao reaparelhamento e reforçamento da nossa frota mercante. O primeiro barco de fabricação polonesa, adquirido pela firma L. Figueiredo, já chegou ao porto de Santos e impressionou muito bem aos técnicos. Sabe-se além disto que o preço cobrado pela Polónia é o mais barato do mercado internacional: 300 dólares por tonelada.

Al estão, pois, nitidamente, duas poderosas vantagens no comércio com o mundo socialista: escoamento de excedentes dos nossos produtos de exportação e compra de equi-

pamentos a preços convenientes sem dispêndio de dólares.

## PORQUE AINDA INTERMEDIARIOS?

A operação «café x navios» não se restringe, porém, à Polónia. Uma certa quantidade de café vai ser trocada também por 4 navios da Finlândia. Mas, segundo informa o vespertino «Última Hora», a Finlândia reexportará o café brasileiro para... a União Soviética!

Porque não dispensamos os intermediários e passamos a nos entender diretamente com os compradores soviéticos?

## ACABAR COM A SUBSERVENCIA

É impossível levantar qualquer suspeita de simpatia pelo comunismo no que se refere ao governo democrático-cristão de Bonn. Entretanto, este mesmo governo do sr. Adenauer acaba de concluir com a União Soviética um acordo comercial, prevendo trocas no valor de 750 milhões de dólares, o que significará uma duplicação das trocas anteriores.

Não há, pois, motivos de ordem ideológica que justifiquem a inércia do governo brasileiro diante da premente necessidade de estabelecer relações com a União Soviética.

Esta inércia obedece a motivos de outra ordem. Ela deriva da subserviência de certos círculos governamentais diante do imperialismo norte-americano.

Com esta subserviência é que é preciso acabar, a fim de que possamos ter com os Estados Unidos relações de verdadeira igualdade, que assegurem a completa independência da economia e da política de nosso país. E para isto um dos primeiros passos não pode deixar de ser o estabelecimento de relações com os países socialistas, que constituem um terço da humanidade e se encontram em pleno florescimento.

estabelecimento de relações novas e saudáveis entre os povos de todos os países.

Políticos sensatos do Ocidente, associando-se às exigências da opinião pública mundial, apoiam a idéia das conversações internacionais com o objetivo de solucionar os problemas amadurecidos. Ao mesmo tempo, não se pode deixar de atentar para fatos como a realização de uma série de conferências de alianças e pactos militares criados pelas potências ocidentais com o fim de intensificar a corrida aos armamentos, unir todos os blocos agressivos sob um só comando. Não é possível silenciar sobre o fato de que o governo dos Estados Unidos, esforçando-se por dificultar o encontro no mais alto nível, apresenta a cada dia questões de natureza tal que não se podem discutir nesse gênero de conferências, como, por exemplo, o problema alemão ou o problema da situação dos países do Leste Europeu.

A questão alemã é uma questão importante, mas só pode ser resolvida pelos próprios alemães, que vivem tanto na República Federal Alemã, como na República Democrática Alemã, sem a intervenção de outros países em seus assuntos internos. A solução do problema germânico sem a concordância de todo o povo alemão, na forma como o propõem os Estados Unidos e alguns outros países ocidentais, não trará o fortalecimento da paz na Europa. Ao contrário, conduzirá ao agravamento da situação e mesmo à guerra.

No que se refere à chamada questão da situação dos países do Leste Europeu, sua discussão seria uma escandalosa violação das normas elementares de relações entre estados. Nenhum estado que seja membro da Organização das Nações Unidas poderá concordar em dar plenos poderes a quem quer que seja para discutir questões de sua organização estatal.

Por que se orientam os governantes que colocam tais questões? Sim, porque eles próprios compreendem bem que estas questões não podem ser objeto de discussão, pois que se trata, essencialmente, de liquidar o regime socialista nos países de democracia popular e de fazê-los retornar ao caminho do capitalismo. Colocar tais problemas significa perder o bom senso. O mesmo se poderia dizer em relação a nós, se, por exemplo, exigissemos a discussão, na conferência de mais alto nível, do problema da liquidação do capitalismo naqueles países onde ele ainda existe. O problema do regime estatal é um assunto interno de cada povo.

Pergunta-se: para que são apresentados tais problemas? Eles são apresentados, é claro, não para liquidar a "guerra fria", mas para intensificá-la, suscitar irritação, conseguir o subseqüente aguçamento da tensão internacional, a fim de obter pretexto para solapar as conversações no mais alto nível.

Como o encontro dos chefes dos governos há todas as possibilidades para solucionar uma série de problemas internacionais amadurecidos, para a liquidação da "guerra fria", para garantir relações normais entre os estados, à base dos princípios da coexistência pacífica. As relações normais entre os estados poderiam favorecer a formação de um clima de ampla confiança, transformar-se, com o tempo, em relações amistosas, conduzir ao estabelecimento de uma paz sólida em todo o mundo.

Os governantes das potências ocidentais, em palavras, frequentemente declaram seu amor e fidelidade à paz. De fato, porém, dificultam por todos os meios a discussão dos problemas internacionais amadurecidos, a liquidação da tensão internacional, o estabelecimento da confiança entre os estados. Conversas ócas sobre a paz, não assentadas sobre fatos concretos, não honram os dirigentes das potências ocidentais e não podem adormecer a vigilância dos povos amantes da paz, principalmente os povos da União Soviética e de outros países socialistas.

## VOZ OPERÁRIA

Diretor  
Mário Alves

MATRIZ:

Av. Rio Branco, 257, 17.  
and. s/ 1.712 - Tel.: 42-7344

ASSINATURAS:

Anual ..... 150,00  
Semestral ..... 80,00  
Trimestral ..... 60,00  
Núm. avulso ..... 3,00  
Núm. atrasado ..... 5,00  
Aérea ou sob registro, despesas à parte.

SUCURSAL

PORTO ALEGRE - Rua  
Voluntários da Pátria, n.  
66, s/ 43.





Em 19 de abril, toda a vida de Sorocaba, multi-secular cidade paulista e grande centro industrial, se concentrou na recepção a Prestes e à sua filha, Anita Leopoldina. O vasto programa culminou com uma grandiosa festa no Ginásio dos Esportes, presente numerosíssima

assistência, da qual damos um aspecto parcial no clichê acima. Tendo estado em Sorocaba, pela última vez, num comício eleitoral, em setembro de 1947, Prestes declarou, emocionado: "Após onze anos, reencontro a Sorocaba de

sempre. Nossa Pátria, concidadãos, se afirma como nação. Não somos nem jamais seremos escravos de ninguém. Nestes dez anos em que estive afastado do povo, os brasileiros souberam defender o petróleo e não permitiram que nossos irmãos fossem para a matança na Coreia".

## PRESTES EM SÃO PAULO



Recebendo os cumprimentos do sr. Gualberto Moreira, prefeito de Sorocaba, que Prestes disse ser "um prefeito de respeito".



Conversando com o prefeito de São Roque, sr. Livio Tagliasacchi.



Ao entrar no Ginásio dos Esportes, em Sorocaba, Prestes é homenageado pela multidão com uma chuva de pétalas.

**A** VISITA de Prestes a São Paulo mostrou que os vínculos do grande líder popular com o principal centro econômico e político do país permanecem vivos e vigorosos como há dez anos. A figura de Prestes, como dirigente político de irrecusável probidade e de absoluta dedicação à causa do proletariado e da nação, se mantém indelével na memória das massas trabalhadoras, dos intelectuais, dos círculos políticos progressistas.

Prestes recebeu numerosas e expressivas homenagens em São Paulo. Desenvolveu intensa atividade, afirmando sempre a posi-

ção unitária dos comunistas, junto com as amplísimas forças, que se empenham no desenvolvimento independente e progressista de nossa Pátria. Respondendo a um jornalista, declarou Prestes: «Procuro entender-me com todos os partidos, com todos os patriotas. Justamente com as pessoas mais distantes de nós é que mais desejo ter entendimento, para que sintam realmente que não se trata de uma manobra política, que os comunistas desejam realmente participar da vida democrática do país».

Prestes, além da visita que fez à Assembléia Legislativa e à Câmara Municipal de São Paulo, foi recebido na Associação Paulista dos Municípios e declarou o empenho dos comunistas numa política de progresso da vida dos municípios, através do progresso da economia nacional, particularmente com a aplicação de medidas de reforma agrária.

Conversando e discutindo com líderes sindicais, com estudantes, com prefeitos e políticos das mais diversas orientações, em contacto com representantes dos círculos econômicos, Prestes não se cansou de explicar a atual orientação dos comunistas, exposta em Declaração recentemente publicada.

Emocionante foi a recepção oferecida a Prestes pelo povo de Sorocaba e da qual já demos notícia na edição anterior.

Oferecemos aos leitores, nesta página, uma série de flagrantes fotográficos da visita de Prestes à nossa cidade.



Entre as crianças do Orfanato Humberto de Campos.



Recebendo os cumprimentos de João Dias e de outros artistas, que participaram do "show" artístico no Ginásio dos Esportes.



Conversando com os líderes sindicais de Sorocaba. Prestes relembra a situação passada dos comunistas e insiste na necessidade de da unidade e organização da classe operária como esteto da democracia.